

# A UNIÃO



Ano CXXIII  
Número 241  
R\$ 1,00  
Assinatura  
anual  
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 6 de novembro de 2016

123 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniaio.pb.gov.br

facebook.com/uniao govpb

Twitter > @uniaio govpb



Projeto vai aumentar em 50% o número de leitos disponíveis na Paraíba

## ACIDENTE E DOENÇA

### 3 trabalhadores são afastados por hora

Frentistas e profissionais de salão de beleza estão entre os que vivem sob o risco de contaminação por produtos químicos. **PÁGINAS 17 E 18**

## Brechós



Comércio de roupas e acessórios usados e de objetos antigos segue em ritmo de crescimento na Paraíba, segundo o Sebrae. **PÁGINA 19**

## AMPLIAÇÃO DA REDE HOTELEIRA

# Novo modelo deve transformar perfil turístico do Estado

Com o Distrito Industrial do Turismo, o Governo da Paraíba destrava um projeto de quase 30 anos e abre espaço para a instalação de grandes empreendimentos. **PÁGINAS 5 E 6**

## 2º Caderno



Exposição do artista visual Ricardo Peixoto ocupa um espaço inusitado: banheiros públicos. **PÁGINA 12**

Mostra integra o projeto "Panapaná", na Funesc

## Finanças



Escolas particulares fazem mutirão de renegociação de débitos para combater a inadimplência. **PÁGINA 7**

Em alguns colégios, atrasos atingem 60% das mensalidades

## OCUPAÇÕES

### Estudantes resistem à pressão do governo

Movimento contra a PEC dos Gastos e a Reforma do Ensino Médio mantém ocupados prédios do IFPB e da UFPB. **PÁGINA 3**

## Esportes



De torcedor fanático, Zezinho Botafogo virou presidente do Belo e, reeleito, foca no fortalecimento do futebol de base. **PÁGINA 21**



Praias do litoral paraibano atraem praticantes de kitesurf, mas imprudência e descuido com normas de segurança podem levar a acidentes. **PÁGINA 8**

FOTO: Edson Matos

## clima e tempo

<b>LITORAL</b> Nublado com chuvas ocasionais 31° Máx. 23° Mín.	<b>CASERES/AÇRESTE</b> Sol e poucas nuvens 38° Máx. 29° Mín.	<b>SERTÃO</b> Sol e poucas nuvens 38° Máx. 29° Mín.
---	---	--

## Informações úteis para a semana:

### Moeda

DÓLAR	R\$ 3,230 (compra)	R\$ 3,231 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,070 (compra)	R\$ 3,400 (venda)
EURO	R\$ 3,603 (compra)	R\$ 3,606 (venda)

- 7 desembargadores disputarão a presidência do Tribunal de Justiça. **Página 4**
- Votação do 1º turno da PEC da reforma política será na 4ª feira. **Página 14**
- CBF cria a Segunda Divisão no Brasileiro de Futebol Feminino. **Página 23**
- Padre empreendedor: religioso implantou a cultura do sisal na PB. **Página 25**

Fonte: Ministério do Brasil		
Marés	Hora	Altura
baixa	01h49	0,7m
ALTA	08h15	1,8m
baixa	14h09	0,9m
ALTA	20h36	1,9m

## Produto em falta

O cidadão paulista José Datrino (1917-1996) entrou para a história do Rio de Janeiro após assumir a persona do Profeta Gentileza. Andava pelas ruas da capital carioca, distribuindo sorrisos e pregando a solidariedade. Difundir o lema "Gentileza gera gentileza, amor", que o consagrou, era a sua missão.

As pregações de Gentileza não foram em vão. O Profeta inspirou livros e filmes, entre outras manifestações artísticas, e sua morte motivou o surgimento de movimentos sociais organizados, com o objetivo de promover a educação e a cultura, visando a construção de uma sociedade pacífica e democrática.

A lição de vida de "José Agradecido", outro epíteto pelo qual também atendia José Datrino, embora tenha alcançado repercussão internacional, apreço em outros países por turistas estrangeiros que tiveram o privilégio de conhecê-lo, ao que parece, não mais repercutiu pelo Brasil contemporâneo agora.

Observando o cotidiano da cidade de João Pessoa, por exemplo, constata-se que gentileza é um produto quase inexistente. A falta de educação é um bicho-de-sete-cabeças que se reproduz vertiginosamente, como os endiabrados Grelms do longa-metragem dirigido por Joel Dante e produzido por Steven Spielberg.

As hostilidades têm múltiplas formas, variam de intensidade e acontecem em todo lugar, a qualquer hora. A impressão

que se tem é que a famigerada "Lei de Gerson" foi recuperada da "lata de lixo da História", e entrou novamente em vigor, tantos são os ataques aos princípios mais elementares da cidadania.

Furar fila tornou-se uma espécie de esporte nacional. Do mesmo modo, motoristas parecem competir, nas ruas e avenidas, para ver quem comete mais infrações de trânsito em uma única viagem. Evidentemente, essas ações nocivas ao convívio geram muita confusão, aumentando a já elevada tensão social.

As constantes agressões físicas e verbais, muitas vezes por motivos banais, demonstram que o grau de tolerância entre as pessoas diminuiu na proporção inversa ao crescimento das descortesias. É como se a maioria das pessoas andasse com os nervos à flor da pele, irritada, cansada, estressada.

Cada pessoa em si deve procurar educar-se para cumprir as normas que disciplinam a vida em sociedade. É assim que funciona o Estado Democrático de Direito. As leis obsoletas, que promovem efeitos contrários à paz social, devem ser revogadas por força do repúdio da própria população. É simples.

Agora, cabe ao poder público voltar a investir também em campanhas educativas, com vistas a diminuir o nível de incivildade. Não faz tanto tempo assim, a capital paraibana viveu a experiência de projetos ousados de cidadania. Esse legado precisa ser recuperado, para que a rudeza não se torne regra geral.

### Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreirafranco@bol.com.br

## Coração traiçoeiro

Primeiro, partiu Luiz Augusto, levando consigo um pedaço de mim. Depois, Milton Nóbrega, arrastando para o desconhecido as nossas confidências...

Tudo conspirava para nada associar um ao outro. Ele, racional; eu, emocional, instintivo. Ele, pragmático, organizado; eu, desleixado. Desde que passamos a conviver; a trama era essa. E assim tramamos por quatro ou cinco décadas lado a lado. Sempre nos respeitamos mutuamente, movidos pela razão e pela emoção, cada um a seu jeito. Até que, parodiando o samba de Paulinho da Viola, o coração traiçoeiro dele "tramou em segredo seus planos, partiu sem dizer adeus e nem sabe o que fez do meu."

Entre os amigos mais chegados, foi a terceira grande perda em curto tempo. Primeiro, partiu Luiz Augusto, levando consigo um pedaço de mim. Depois, Milton Nóbrega, arrastando para o desconhecido as nossas confidências. Agora, lá se vai Carlos Roberto de Oliveira enterrar os projetos que cogitava para os próximos anos, entre os quais me incluía como parceiro da Patmos Editora e também como companheiro de uma utópica viagem à Europa, continente que conhecia como a palma da mão, mas que para mim ainda é fotografia nas revistas, imagem no cinema, sonho na imaginação. Nas contas dele, seriam dez anos pela frente. O céu não pôde esperar.

Conheci Carlos Roberto ainda na época em que ele assumiu a secretaria de redação do "Correio da Paraíba". Eu acabara de sair do jornal, onde assinava coluna sobre cinema e traduzia telegramas de agências nacionais e internacionais de notícias, prática em que me iniciei pelas mãos de Biu Ramos. Fui ser redator em "O Norte" e na Secretaria de Divulgação e Turismo. Noaldo Dantas, o secretário que introduziu marketing governmental na Paraíba de João Agripino, fazia ponte entre sua equipe e as redações dos jornais e rádios da cidade, daí o meu primeiro relacionamento com Carlos. Relacionamento profissional, já ditado pela diferença entre os modos de ser e de agir.

No final de uma manhã de sábado, por exemplo, Noaldo me pediu para fazer uma ligação pro "Correio" chamando o secretário de redação para um encontro com a turma da Secretaria na Elite Bar ou no Jangadeiro, em Tambá. Telefonei para a redação, onde sempre atendiam um contínuo. Assim que ouvi o "alô" do outro lado, fui direto ao assunto: "Avisse, por favor, a Carlos Roberto que dr. Noaldo Dantas está convidando para tomar umas cervejinhas na praia..." A voz, então inconfundível, botou imediatamente água no chope: "Caca-carlos Ro-o-berito já-já-já saiu". Soletrei a resposta, ípsis verbis, de volta, entendendo o recado e partimos para nos afogar nos copos do samba-canção de Ary Barroso, nos quais "toda a quimera se estufa/ como a branquira da espuma/ que se desmancha na areia."

Carlos nunca foi dessas coisas. Seu bar era o gabinete, o escritório, a sala de reuniões. Sua mesa, o birô. Seu petisco, os papéis para assinar. Seu prato de resistência, bolar planos e projetos de publicidade, propaganda, marketing, pesquisa - o que viesse, ele traçava com voraz apetite de trabalho. Não me perguntem como conseguimos conviver por quarenta, cinquenta anos, praticamente sem desgrudar um do outro, a não ser em breves hiatos de algumas campanhas políticas (outras, as fizemos juntos): ele sem deixar o ambiente de trabalho para nada, eu fazendo minhas incursões éticas a cada período de folga. Em meio à conspiração dos opositos, tornamo-nos amigos e irmãos. Foi assim na Secretaria de Comunicação, na PB-Tur, no Market, na Chroma, na Patmos: pra onde ele ia, eu ia atrás, sempre ouvindo seus conselhos (sem atendê-los na parte de cuidar da saúde). Até que apareceu um infarto no meio do caminho. E isso - voltando a Paulinho da Viola - fere quem tanto perdeu. E como fere perder um amigo e irmão tão de repente!

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

Humor  
Domingos Sávio - savio\_fe@notmail.com



## UNInforme

Ricco Farias  
papir@eletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Imagem

### EM BUSCA DE RECURSOS PARA A PB

A busca de recursos para dar continuidade à política de investimentos na Paraíba tem sido recorrente por parte do Executivo Estadual. E nesta próxima terça-feira, o governador Ricardo Coutinho (foto) tem uma agenda especial nesse particular. Terá uma audiência com a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Cármen Lúcia, para discutir um tema que interessa a todos os entes federados: os repasses destinados aos estados, oriundos do programa de regularização de ativos no exterior, a chamada repatriação. O gestor paraibano também busca um posicionamento a respeito da Ação Civil Originária (ACO) protocolada no STF, em que pede que a Corte considere que o Estado tem direito de receber não apenas os recursos relativos ao pagamento do imposto de renda, mas também da multa aplicada aos brasileiros que regularizaram esses ativos. De acordo com o procurador-chefe do Estado, Gilberto Carneiro, apenas em recursos do imposto de renda, a estimativa é que a Paraíba receba algo em torno de R\$ 244 milhões. No caso, se o STF acatar o entendimento da ACO, os valores terão aumento significativo: "O problema é que o governo federal não está incluindo na transferência para os estados o valor dos 15% correspondente à multa, mas apenas do que corresponde ao imposto de renda", explicou o procurador.

### LIRA VAI À REELEIÇÃO

O senador Raimundo Lira condiciona à sua candidatura ao Senado em 2018 à condição de estar "bem avaliado em 2018". Após ser elogiado pela oposição e situação por sua atuação no Congresso Nacional, ele tem sido, inclusive, "lembrado" para a sucessão estadual, mas deserta essa possibilidade: "Meu desejo e minha vontade é de ser candidato à reeleição".

### DESTINO INCERTO

Com o retorno de Inácio Falcão à AL-PB, o suplente Emano Santos (PTN) deverá se despedir da Casa, na sessão de terça-feira. Isso se o pai dele, vereador João dos Santos (PR) não conseguir convencer Juthay Meneses (PMB) a tirar licença de 120 dias. De acordo com o vereador, há acordo para que todos os deputados eleitos na coligação de Emano adotem esse procedimento. Só falta Juthay.

### REFORMA DO ENSINO

Na próxima terça-feira, vai ocorrer uma das mais esperadas audiências públicas na Câmara dos Deputados, porque envolve tema polêmico: a MP da reforma do Ensino Médio. De acordo com o deputado Wilson Filho (PTB), a Comissão Mista que analisa a matéria vai ouvir 53 especialistas em educação. Na pauta, está o debate sobre a manutenção obrigatória de disciplinas como artes, educação física.

### TENTANDO RECOMPOR

O ex-presidente Lula, presidente de honra do PT, tem uma agenda cheia a partir desta segunda-feira: se reunir com a bancada do partido para evitar a debandada de parlamentares para outros siglos e a consequente desestruturação do PT. A fragilidade do partido é iminente, após o impeachment de Dilma Rousseff e o desempenho pífio nas eleições municipais de outubro.

### CONVERSA A SÉRIO

Do presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, Duval Freireira (PP), que quer comandar a Casa por mais um biênio, mas encontra resistência dentro da base governista da qual faz parte, devido à pré-candidatura de Marcos Vinícius (PSDB). "Somente a partir do dia 10 de novembro, agente vai iniciar a conversa a sério com os vereadores".

### DISCURSO ENSAIADO: ALGUÉM ACREDITA NISSO?

Assim como todos aqueles que ocuparam o Palácio do Planalto, o presidente Michel Temer (PMDB) garantiu que não terá nenhum "envolvimento no processo de escolha das futuras presidências do Senado Federal e da Câmara dos Deputados". Alguém acredita nisso? A declaração dele é uma estratégia para não causar divisão em sua base aliada, uma vez que há inúmeros parlamentares governistas postulando a presidência de ambas as Casas Legislativas. Dilma Rousseff, na eleição passada, até quis demonstrar que não se envolvia com a candidatura de Arlindo Chinaglia, que terminou por rachar a base. Deu no que deu: Os deputados elegeram Eduardo Cunha (PMDB).



## A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA  
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010  
Distrito Industrial - João Pessoa/PB  
FAX: (83) 3218-6500 /  
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6525  
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE  
Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO  
Murilo Pinheiro Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES  
Gleison Renato

DIRETOR TÉCNICO  
Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA  
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM  
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar  
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Araújo, Marcos Lima e Marcos Pereira  
PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Kélio Bezerra

# Ocupações estudantis resistem contra Justiça e Governo Federal

Movimento protesta contra PEC do Teto e reforma do Ensino Médio

Jadson Falcão  
Especial para A União

O movimento de ocupação de escolas, institutos federais e universidades por parte de estudantes, principalmente secundaristas, que reivindicam a revogação de uma série de medidas anunciadas pelo Governo Federal, se tornou uma realidade nos últimos dias em todo o País, e foi alvo de decisões judiciais polêmicas que possibilitaram a tortura psicológica, e incitaram os manifestantes a deixar os locais, mesmo sendo a ocupação forma de protesto considerada legal, de acordo com a Constituição Brasileira.

Os estudantes protestam especificamente contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241, a chamada "PEC do Teto", a "Reforma do Ensino Médio" e o projeto "Escola Sem Partido", e a justificativa dada para a retirada dos manifestantes pela

Justiça foi a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que acontece neste final de semana.

Mais de 300 escolas e universidades seguem ocupadas em todo o Brasil, e na Paraíba, os campi dos Institutos Federais de João Pessoa, Sousa e Guarabira, e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em Sumé e Bananeiras ainda contam com a presença dos estudantes, o que impossibilitou a realização das provas nesses locais.

"Acredito que as ocupações são a maneira mais legal possível, do ponto de vista jurídico, de mostrar que a escola é dos estudantes. A nossa escola é nossa, e se a gente não está satisfeito com alguma coisa, a gente não vai sair de dentro até isso mudar, ou pelo menos até todo o mundo entender que não estamos satisfeitos", explicou a estudante Elêusis Monteiro, uma das organizadoras das ocupações que acontecem no Estado.

De acordo com o estudante Felipe Aragão, integrante do Grêmio Estudantil do



Campus de João Pessoa do Instituto Federal da Paraíba foi ocupado por estudantes em protesto contra as medidas do governo

Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus João Pessoa, as ocupações são essenciais e têm a função de alavancar a sociedade e escancarar a gravidade da situação em que se encontra o País.

"Tem sido perceptível,

nos últimos protestos, que a população entende e concorda com a nossa pauta, e a ocupação vem como meio de manifestação perene contra essas medidas incoerentes e contra os últimos ataques à população mais pobre e aos

serviços públicos essenciais e obrigatórios", afirmou Felipe, para quem as ocupações têm sido "bastante produtivas, discursivas e importantes".

"É fundamental que a comunidade estudantil mostre sua força e união de ma-

neira constante e não exclusivamente em manifestações de um dia só, e temos realizado atividades de debate, formação política e de cidadania, sem nos esquecermos, no entanto, das atividades acadêmicas", ressaltou.

## PEC 241 e outras causas

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241 foi apresentada pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional no dia 15 de junho e pretende reduzir a dívida pública do País, estabelecendo um novo regime fiscal que tem sido colocado pelo Governo como um novo teto para os gastos públicos no Brasil. A proposta limita os gastos do Governo em diversas áreas pelos próximos 20 anos à correção da inflação do ano anterior e deve, de acordo com especialistas, aumentar a desigualdade social e gerar fortes impactos sobre as políticas sociais.

A PEC 241, foi aprovada pela Câmara dos Deputados em dois turnos, no mês de outubro, e deve ser arquivada agora pelo Senado, onde tramita como PEC 55 e também deve ser debatida nos próximos dias.

**Reforma do Ens. Médio**  
A Medida Provisória (MP) 746/2016, também conhecida como "Reforma do Ensino Médio", foi proposta pelo Governo Federal ao Congresso em 22 de setembro, e pretende reestruturar completamente o Ensino Médio no País, ampliando a carga

horária mínima anual que os estudantes precisam cumprir, e restringindo a obrigatoriedade do ensino de arte e da Educação Física à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, tornando-as facultativas no ensino médio.

A medida provisória retira ainda a obrigatoriedade de diplomas para os professores que queiram exercer a profissão, bastando ao candidato obter o que é chamado no texto da MP de "notório saber".

**Escola Sem Partido**  
O programa "Escola sem Partido", ou Projeto de Lei 193/2016, foi proposto ao Senado Federal no mês de julho, pelo senador Magno Malta (PR-ES), e pretende impedir o debate religioso, político, ideológico e de gênero nas salas de aula, impedindo assim o que é classificado pelos defensores do projeto como uma "doutrinação".

A vereadora Eliza Virgínia (PSDB) propôs, no início deste ano, a aprovação de legislação semelhante na Câmara Municipal de João Pessoa, mas o projeto foi considerado inconstitucional pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa.

## Prática de tortura é aplicada na repressão

Entre as decisões judiciais que obrigam a desocupação das escolas se destacou o mandado judicial expedido pelo juiz Alex Costa de Oliveira, de Brasília, que determinou que a Polícia Militar do Distrito Federal utilizasse de meios de tortura psicológica, como o uso ininterrupto de sirene, e o corte de água e energia elétrica, para a retirada "espontânea" dos estudantes. O fato prontamente remete à época da ditadura militar, quando as liberdades individuais de expressão e de reunião de pessoas foram retiradas.

Para o cientista político Flávio Lúcio Vieira, a ação tomada pela Justiça nesse caso se configura como crime de tortura que poderia ser punido pela Organização das Nações Unidas (ONU).

"Essas medidas foram colocadas para gerar uma tensão permanente e impedir que os alunos continuassem motivados na ocupação, e eu acredito que a ação da Justiça deveria ser

a de buscar uma negociação, porque as ocupações não se tratam de casos de polícia, mas sim de uma questão social. As decisões judiciais emitidas não têm recuo dos estudantes, que têm conquistado cada vez mais apoio da sociedade, e me parece que o Governo está perdendo essa batalha, e não será tão simples para aprovar essa PEC, que caso passe, certamente trará uma péssima avaliação para o Governo", afirmou.

Na opinião do cientista político, as ocupações representam um ato de resistência e são importantes para que não consolide uma postura de passividade por parte da população. "É um movimento que começa a crescer e que, pelo que me parece, ainda tem algum fôlego para continuar, e não existe nenhuma proibição nem restrição quanto a esse tipo de ocupação, pois é um protesto, e os alunos, ao invés de ficarem em casa, estão apenas ocupando as escolas", explicou.

Ainda segundo Flávio

Lúcio Vieira, os projetos que estão sendo combatidos necessitam ser discutidos com os grupos de cidadãos que serão atingidos, em especial os estudantes, professores, especialistas em educação e as escolas.

"O Governo quer impor um projeto sem discutir com ninguém, construindo uma maioria no Congresso e passando por cima da opinião dos mais interessados, e eu acho que a atitude do Poder Judiciário deveria ser a de estabelecer o diálogo ao invés de usar o recurso da violência", enfatizou.

### Retorno

Os estudantes que ocupam a sede do IFPB, em João Pessoa, acamparam, durante este final de semana, por conta da realização do Enem, no prédio da Retoria da instituição, mas devem retornar ao edifício principal a partir de amanhã.

Novas ocupações devem ser realizadas também a partir desta segunda-feira (7) no campus do IFPB em Cajazeiras, e no campus da

UFPB em João Pessoa.

De acordo com Felipe Aragão, as ocupações devem permanecer nos institutos por tempo indeterminado, enquanto as medidas combatidas não forem revogadas. "É de interesse da população que, no mínimo, o governo leve em consideração a posição popular antes de tomar qualquer medida drástica que interfira abruptamente no cotidiano dos cidadãos", afirmou.

"O Governo quer impor um projeto sem discutir com ninguém, construindo uma maioria no Congresso e passando por cima da opinião dos mais interessados"



Manifestantes pretendem manter ocupações em escolas, universidades e institutos federais até que medidas sejam revogadas

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
COMISSÃO PERMANENTE DE INQUÉRITO  
INTIMAÇÃO

O Presidente da Comissão Permanente de Inquérito, designado pelo Secretário de Estado da Educação, Professor Alisson Trindade de Barros, por meio da Portaria nº749, de 16 de agosto de 2016, publicada no D.O.E de 12 de agosto de 2016, INTIMA(a) o(s) senhor (a) Maria da Guia dos Santos, matrícula nº 131.988-6, a comparecer perante esta Comissão, que se encontra instalada no Centro Administrativo Estadual, situado à Av. João da Mata, s/n, Bloco I, 5º andar, Jaguaribe, na sala da CPI, às 13:30 horas do dia 08 de NOVEMBRO de 2016, a fim de prestar DECLARAÇÕES no Processo Administrativo Disciplinar nº 001041-9/2016 - Agente, 000905-2/2016, que apura denúncias de comissão na prestação de contas do programa PDE BÁSICO E MAIS EDUCAÇÃO - 2013/2014, de ESEF POETA CARLOS BRUNO DE ANDRADE, nomeado de CAMPANHA GRANDE-PE, João Pessoa, 26 de outubro de 2016.

Claudio Roberto Toló de Santana  
Presidente da CPI/SEE - PB

AGRO MERCANTIL URTIGA S/A - AMUSA  
CNPJ nº 08.273.148/0001-30  
AVISO AOS AÇÕES

Pelo presente edital, ficam convocados os acionistas da empresa AGRO MERCANTIL URTIGA S/A - AMUSA para a reunião da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada às 10:00 horas do dia 18 de novembro de 2016, na sede da companhia, situada à Fazenda Urugina, S/N - Zona Rural - Santa Teresinha - PB - CEP: 58.700-000, com a finalidade de deliberar sobre as seguintes itens: a) Aproveitamento da nova composição societária em razão do resgate das ações do FINEC e das operações de vendas de ações realizadas pela acionista ARLETE WANDERLEY DA MOURA GAIOSO, conforme contratos registrados na JUCEP, que serão ratificadas para todos os fins de direito; b) Eleição da nova diretoria, em razão da renúncia do Presidente José Almoraz Goyoso Filho; c) Alterações no estatuto social da companhia em razão do resgate das ações do FINEC pela acionista controladora, inclusive com a convenção das ações preferenciais "B" em ordinaras e grupamento de ações - proposta disponível na sede da companhia, conforme art. 135, §3º, da Lei nº 6.404/76; d) Elaboração do plano estratégico da empresa para continuar em funcionamento; e) Outros assuntos de interesse da companhia. Santa Teresinha - PB, 26 de outubro de 2016. Arlete Wanderley da Moura Goyoso, Diretora Presidente em exercício.

## Sete desembargadores disputarão a presidência do Tribunal de Justiça

Lista com nomes para a disputa está publicada no Diário da Justiça eletrônico

A lista oficial com os nomes dos desembargadores que se habilitaram, no prazo regimental, para disputar os cargos de presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, vice-presidente e corregedor de Justiça está publicada no Diário da Justiça eletrônico, edição desse sábado, 5 de novembro de 2016. A eleição será no próximo dia 16, durante sessão administrativa do Tribunal Pleno.

De acordo com o processo nº 375.038-8, referente à eleição para preenchimento dos cargos da Mesa Diretora do Tribunal de Justiça, para o biênio 2017/2018, e após pedidos de inscrição de nomes e, também, de desistências de candidaturas, a lista de candidatos ao cargo de presidente, por ordem de inscrição, é a seguinte: Desembargador Saulo Henrique de Sá e Benevides, Márcio Murilo da Cunha Ramos, João de Brito Pereira Filho, Arnóbio Alves Teodósio, Carlos Martins Beltrão Filho, João Benedito da Silva e João Alves da Silva.

Para o cargo de vice-presidente estão na disputa os desembargadores Leandro dos Santos, Saulo Henrique de Sá e Benevides, João de Brito Pereira Filho, Arnóbio Alves Teodósio, Carlos Martins Beltrão Filho e João Benedito da Silva.

Já para o cargo de corregedor-geral de Justiça os inscritos são os desembargadores Saulo Henrique de Sá e Benevides, João de Brito Pereira Filho, Carlos Martins Beltrão Filho, João Benedito da Silva e José Aurélio da Cruz.

O edital para inscrição aos cargos para a Mesa Diretora do Tribunal foi publicado no Diário da Justiça eletrônico, edição do dia 17 de outubro de 2016. Os interessados em se candidatar para concorrer aos cargos da Mesa Diretora – presidente, vice-presidente e corregedor-geral de Justiça – tiveram um prazo de dez dias, a contar da publicação do edital, para a inscrição.

### Eleição

A eleição para a escolha dos novos gestores do TJPB ocorrerá na sessão administrativa do dia 16 de novembro próximo. De acordo com a Resolução nº 04/2015 do



FOTO: Evandro Pereira

Desembargador que já tiver sido presidente não poderá concorrer à eleição no Tribunal de Justiça da Paraíba

TJPB, poderão concorrer, mediante inscrição prévia, todos os desembargadores do Tribunal de Justiça, eleitos pela maioria absoluta de seus membros, por votação secreta, para mandato de dois anos, proibida a reeleição.

Não poderá concorrer a qualquer um dos cargos o desembargador que já houver sido presidente; houver

exercido quaisquer cargos de direção por quatro anos, consecutivos ou alternados ou for membro do Tribunal Regional Eleitoral.

Ainda conforme a Resolução, a escolha se dará em três escrutínios – um para cada cargo. Caso nenhum candidato alcance a maioria absoluta dos votos, haverá um segundo escrutínio, no

qual concorrerão os dois candidatos mais votados, sendo eleito o mais votado. Em caso de empate, será vencedor o desembargador mais antigo.

Após o preenchimento dos órgãos diretivos, haverá também eleição para escolha do diretor da Escola Superior da Magistratura e para ovidor geral de Justiça.

Poderão concorrer todos os desembargadores do TJPB para mandato de dois anos, proibida a reeleição

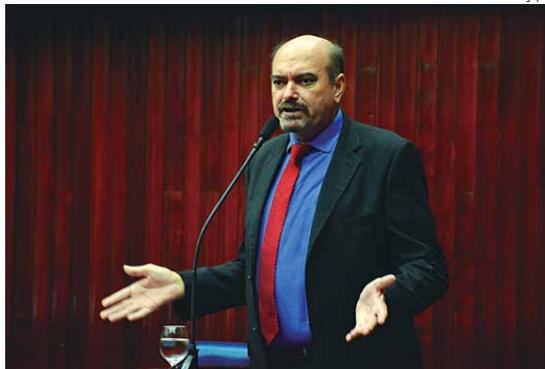


FOTO: Divulgação

Deputado estadual afirma que negativa de receber o governador atinge a população ali representada

### AUDIÊNCIA COM O PRESIDENTE

## Temer faz retaliação contra o povo da Paraíba, diz Jeová

"Quando um governador pede uma audiência com o presidente da República ele não o faz para tratar de interesses pessoais, mas do Estado e que quando esse encontro é negado essa negativa não diz respeito apenas ao chefe do Executivo Estadual, mas ao povo que ele representa, portanto, essa dificuldade do governador Ricardo Coutinho se encontrar com o presidente só comprova o boicote deste governo golpista contra a Paraíba e os paraibanos", desabafou o deputado Jeová Campos (PSB). O parlamentar se refere à atitude do Palácio do Planalto em ter apresentado dificuldades em agendar uma audiência entre o governador Ricardo Coutinho (PSB) e o presidente Michel Temer (PMDB).

"É lamentável essa atitude do presidente para com a Paraíba. Essa postura nada

tem a ver com a de um chefe de Estado. Ela é reprovável, mesquinha e perseguidora, já que Ricardo se manteve firme na defesa da democracia e do estado democrático de direito durante todo o curso do golpe que foi orquestrado pelo atual governante", disse Jeová. "Independente de qualquer posicionamento, Ricardo Coutinho é o governador da Paraíba e representa o povo paraibano e pediu essa audiência justamente para debater questões importantes para o nosso Estado e por causa dessa visão míope e perseguidora os pleitos da Paraíba simplesmente foram desprezados", afirmou Jeová.

O deputado lembrou ainda que essa não é a primeira vez que o governo golpista trata a Paraíba com desdém e boicota seu desenvolvimento. "Um dos primeiros atos de Temer após assumir a Presi-

dência, através de um golpe, foi retirar das contas do Estado R\$ 18 milhões que eram destinados para a obra do Viaduto do Geisel, depois travou o empréstimo do Governo da Paraíba com o Banco do Brasil, também bloqueou a liberação dos recursos para o funcionamento do Cooperar, depois retirou do Estado a autonomia de gerenciar os recursos destinados às obras de combate à seca, já reduziu os recursos para o Exército no tocante aos carros-pipa e agora se recusa a receber o governador", elencou Jeová.

"O que mais vão fazer para prejudicar a Paraíba? E o que os senadores e deputados federais paraibanos, que apoiaram o golpe e dão sustentação a esse governo, vão fazer para defender àqueles que os elegeram, para ajudar àqueles que eles representam em Brasília?", questionou.

### AGENDA DA SEMANA

## CMJP vai realizar audiência pública e duas homenagens

A Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) vai realizar, na semana de 7 a 11 de novembro, uma sessão especial, uma solene e uma audiência pública. De acordo com o Setor de Cerimonial da Casa, serão discutidas a reforma e modernização da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Geny de Sousa Timóteo, localizada no bairro de Tambiá. Ainda serão homenageados com a Medalha Cidade de João Pessoa o poeta Oliveira de Panelas e o sacerdote Pai Gilberto de Xangô.

O vereador Bira (PSD) vai conceder a mais alta honraria da Casa Legislativa ao repentista e escritor Oliveira Francisco de Melo, conhecido como Oliveira de Panelas. A sessão especial de entrega da Medalha Cidade de João Pessoa a Oliveira de Panelas acontecerá na próxima terça-feira (8), às 15h, no Plenário Senador Humberto Lucena.

### Modernização escolar

Na quarta-feira (9), a audiência pública, de autoria da vereadora Sandra Marrocos (PSB), vai debater a reforma e modernização da Escola

Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Geny de Sousa Timóteo. No evento, haverá uma apresentação do grupo de participação infantojuvenil da Casa Pequeno Davi. A audiência acontecerá nas dependências da escola, às 9h.

"Desde sua fundação, poucas mudanças estruturais e manutenções aconteceram no prédio da instituição, que atende atualmente 780 alunos, o que vem gerando uma série de desafios no prédio. A falta de manutenção na escola foi percebida por parte da comunidade educativa enquanto limitadores do ensino-aprendizagem, os quais serão apresentados ao Poder Executivo Estadual para que providências sejam tomadas", justificou a vereadora.

### Homenagem a Pai Gilberto

Na quinta-feira (10), às 15h, o vereador Sérgio da SAC (SD) vai homenagear Gilberto Cândido da Silva, o Pai Gilberto de Xangô Alafim. O homenageado vai receber a Medalha Cidade de João Pessoa, em Sessão Solene, no Plenário Senador Humberto Lucena, na sede do Legislativo pessoense.



FOTO: Dep. Sandra Marrocos

Pai Gilberto de Xangô Alafim receberá a mais alta homenagem da Câmara



## DISTRITO INDUSTRIAL DO TURISMO

# Rede hoteleira será ampliada na PB

Governo do Estado já investiu mais de meio bilhão de reais no local

Alexandre Nunes  
alexandrenunesnunes@gmail.com

Uma mudança absoluta de paradigmas, um ciclo que se fecha e um novo que se abre. É assim que o Governo do Estado define o projeto que propõe a implantação do Distrito Industrial do Turismo do Estado da Paraíba, que vai ocupar a mesma área e configuração onde deveria ter sido desenvolvido o Polo Turístico Cabo Branco.

Segundo revela o secretário executivo do Turismo e do Desenvolvimento Econômico, Ivan Burity, a Paraíba não pode prescindir de algo tão importante para o seu desenvolvimento e por isso trabalha para que os 19 lotes que ocupam uma área de 4km do antigo projeto recebam empreendimentos da indústria hoteleira. Ele explica que o Governo do Estado já investiu no local mais de meio bilhão de reais em obras de infraestrutura, como redes de esgoto e de abastecimento d'água, vias

de acesso, além de um grande centro de convenções. "Com uma infraestrutura razoável, uma orla belíssima, numa área de relevante valor paisagístico, não tenho a menor dúvida de que isso é um processo semente e que os frutos virão em larga escala. Trata-se de um grande resgate", complementa.

A medida provisória criando o Distrito Industrial do Turismo do Estado da Paraíba (DIT) encontra-se em tramitação na Assembleia Legislativa. A principal mudança, com relação ao antigo projeto do Polo Turístico Cabo Branco, que era administrado pela Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), é que a gestão do novo projeto passa a ser de responsabilidade da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep).

"Fomos buscar dentro da máquina pública qual a agência que poderia realmente tocar esse projeto, porque a PBTur é um órgão de marketing, a Secretaria Executiva do Turismo e do Desenvolvimento Econômico é um órgão público e não uma agência. Então, ao pes-



Secretário executivo do Turismo, Ivan Burity, mostra o novo projeto do antigo Polo Turístico

quisar, a gente encontrou a Cinep que tem exatamente como finalidade de ofício oferecer terras em troca de indústrias, e que tem em sua lei de criação um apêndice que trata exclusivamente da indústria do turismo. Percebo que com a Cinep seria mais fácil dialogar com

o mercado para atrair os empreendimentos hoteleiros. A forma de captar o investidor vai ser nos moldes que se opera hoje para atrair indústrias, porque a similaridade é muito grande", justifica Ivan Burity.

Ele acrescenta que isso ajudou na mudança de concepção de polo turístico para

FOTOS: Divulgação

hoteleiros, com um número de apartamentos suficientes para comportar a alta e a baixa estação e nos padrões de hotelaria exigidos pela Sudene e conforme estudos socioeconômicos da época, ou seja, da década de 80, além de também atender ao perfil exigido pelo Fundo Geral do Turismo para Empresas (Fungetur) e Fundo de Investimentos Setoriais (Fiset).

Hoje, atendendo às novas exigências da conjuntura socioeconômica atual, a proposta de implantação do Distrito Industrial do Turismo prevê uma maior flexibilidade em serem tolerados e comportados os diversos modelos que a economia reinventou para erguer hotéis que funcionam no Brasil inteiro, a exemplo dos condo-hotéis, empreendimentos que funcionam como hotéis, mas que possuem unidades autônomas que podem ser compradas por investidores e até o apartamento ou flat, um prédio de apartamentos com serviços de hotelaria, desde que a finalidade seja só hoteleira, já que não pode ter finalidade residencial no distrito.

## Do Polo Turístico ao novo projeto: uma longa caminhada

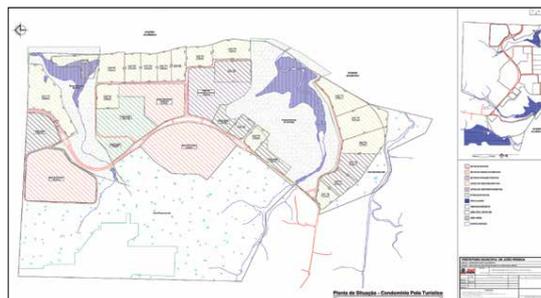
O Polo Turístico Cabo Branco foi concebido em 1986 e ofertado publicamente entre 1988 e 1990, na gestão do então governador Tarcísio Burity. Havia naquele momento uma circunstância que ditava os comportamentos e os padrões de investimentos no setor turístico, a existência de um financiador que era o Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor) que apoiava financeiramente empreendimentos na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

Na época, o Finor Turis-mo financiava 75% do empreendimento. Então, bastava que o empreendedor tivesse o terreno bem localizado, que o Finor financiaria o prédio. Também haviam outras linhas de crédito chamadas de Fiset Turismo e Fungetur que financiavam o mobiliário, cama, lençol, travesseiro, prato, ou seja, o hotel ficaria

praticamente subsidiado.

Ivan Burity explica que foi com essa visão que viabilizou-se a Via Costeira, em Natal, e também a formatação do projeto inicial Cabo Branco Costa do Sol, em João Pessoa, que ocuparia 4km de área de praia, no Litoral Sul da cidade, na qual o Governo do Estado se propunha a dotá-la de infraestrutura e os empresários se propunham a instalar hotéis. "Essa foi a concepção inicial do Polo Turístico Cabo Branco, num momento socioeconômico que o Nordeste vivia, onde a Sudene era o grande propulsor de desenvolvimento e o subsídio era algo linear na indústria do turismo nacional", detalha.

Ele relata que, na ocasião, o pensamento era que a Sudene teoricamente financiaria os hotéis a serem instalados nos 19 lotes, de tamanhos variados, distribuídos através de um edital público de oferta para os empresários, já que



financiou diversos hotéis ao longo do Litoral nordestino. No entanto, João Pessoa ficou um pouco de fora desses financiamentos, porque a beira-mar urbanizada só poderia comportar a construção de prédios com dois pavimentos e a limitação a uma altura de 12 metros, ou seja, quatro andares,

só foi viabilizada na Constituição Estadual de 1989.

"Os empresários que participaram do certame tinham assinado um contrato, o qual dizia que, quando o Estado terminasse a infraestrutura da área destinada ao projeto, eles teriam que em três anos construir no mínimo 50% do

hotel proposto inicialmente. Vários governos se sucederam e alguns fizeram parte das obras por meio do Prodetur, enquanto outros não deram continuidade às obras de infraestrutura. Com isso, o projeto ficou por cerca de 30 anos parado. No entanto, não houve irregularidades, houve sim um

decorrer do tempo, e as condições socioeconômicas mudaram", analisa.

Quando o Governo do Estado decidiu anular a oferta pública e retomar os lotes do Polo Turístico Cabo Branco, porque em 30 anos nenhum hotel havia sido construído, as pessoas que participaram do certame e tinham assinado um contrato foram à Justiça, que entendeu que o contrato estava valendo. Só quando o Estado terminasse a infraestrutura é que passaria a contar os três anos de prazo para a construção de pelo menos metade do empreendimento. "O governador Ricardo Coutinho, que é um legalista, um homem que prima pelas coisas que andam dentro da lei, disse que iria dar esse tempo aos empresários, já que passaram quase 30 anos, o governo nunca cumpriu a sua parte", lembra o secretário.

Continua na página 6

## Gestão atual retomou projeto e concluiu infraestrutura da área

Empresários receberam há três anos habilitação para investimentos no local

Alexandre Nunes  
alexandrenunesnunes@gmail.com

O projeto foi retomado pela atual gestão estadual, que concluiu as intervenções de infraestrutura que se materializaram nas vias de acesso, abastecimento d'água, coleta de esgoto e energia elétrica. "O governo fez uma subestação de energia elétrica, uma adutora trazendo água, as vias de acesso, que estão prontas, e uma rede coletora de esgoto. Então, na hora que isso foi concluído, se comunicou aos empresários que deveriam num prazo de três anos erguerem pelo menos 50% dos investimentos que haviam sido proposto lá atrás, no acordo original da parceria público-privada. Esses três anos foram de diálogo e o que a gente viu é que havia vontade e interesse dos empresários, mas não havia mais as condições de outrora, já que muita gente só se habilitou a um lote porque achava que havia condições de pleitear na Sudene, ou junto a uma entidade pública que subsidiasse seu empreendimento", observa Ivan Burity.

Uma vez concluídas as obras de infraestrutura, três anos atrás, em 2013, o go-



Centro de Convenções de João Pessoa foi o primeiro grande empreendimento erguido na área do Distrito Industrial do Turismo da Paraíba

FOTO: Evandro Pereira

vernador Ricardo Coutinho fez uma grande solenidade, convidou os empresários envolvidos no projeto, noticiou através de edital e entregou fisicamente a cada um deles um certificado de que eles haviam sido habilitados, ou seja, estavam prontos para fazer o seu investimento e que também, a partir daquela data, por uma obrigação contratual passaria

a fluir o prazo de três anos. "O que aconteceu é que, durante esses três anos, o empresariado não conseguiu fazer os hotéis. As condições socioeconômicas mudaram e instituições como o Banco do Nordeste passaram a operar com uma visão completamente diferente. Com um edital e um contrato imutáveis, lá de 30 anos atrás, refletindo a con-

juntura daquela época, o processo ficou completamente inviabilizado e é por isso que os empresários nesses três anos não conseguiram fazer nada e se a gente disponibilizasse mais dez anos, eles continuariam sem poder fazer, porque as normas que este edital e contrato regulamentavam tratavam de uma outra realidade econômica", justifica.

Segundo explica Ivan Burity, a Medida Provisória Nº 246 de 12/09/2016 tenta exatamente pôr o bonde em cima dos trilhos novamente, ao criar o Distrito Industrial do Turismo do Estado da Paraíba. Ele revela em que bases jurídicas o atual governo passou a interferir no projeto do Polo Turístico Cabo Branco. "Tínhamos um

contrato que vinha sendo monitorado pelo Tribunal de Contas, pelo Ministério Público, pelos órgãos de fiscalização interna e externa do Estado e esse contrato tinha um prazo. Então, na hora que o contrato expirou, se o Estado doravante não tomasse uma medida, estaria sendo leniente e negligente com o patrimônio público. Não precisa ser nenhum expert imobiliário para saber que estamos falando de uma área hipervalorizada, com um valor incalculável, e que o Estado vai usar como forma de atrair investimento para o turismo, o que é muito positivo", avalia.

Ele esclarece que na hora que o contrato venceu não era mais possível permanecer em um vácuo jurídico, ou seja, em um buraco negro jurídico, e o Governo do Estado teria que, de imediato, tutelar o próximo passo. "Por isso, estudamos o passo que ia ser dado seis meses antes do prazo terminar, quando começamos a estudar todas as alternativas, porque a gente via que o prazo caminhava e que não havia nenhum movimento de obras iniciando. Então, tivemos tempo de avaliar o quadro, de estudar a matéria profundamente, até propor essa nova forma de tratar o problema. O fim do prazo terminou no dia primeiro de junho de 2016, encerrando o ciclo iniciado em 89/90", completa.

### Mais leitos ofertados, mais empregos

A implantação do Distrito Industrial do Turismo da Paraíba vai aumentar em 50% o número de leitos ofertados, hoje, na rede hoteleira de João Pessoa, que é algo em torno de 12 mil unidades. O mesmo percentual de 50% a mais se aplica na geração de empregos diretos. Com o novo projeto, o objetivo do Governo do Estado é atrair um bom investidor, ou seja, aquele que garante emprego e renda, porque um hotel tem emprego de jardineiro até gerente com MBA. "Você faz um prédio residencial de 15 andares e vai ter de 10 a 15 empregados, se for um prédio de muito luxo, porque tem folguista, garagista, vigia, jardineiro. Se você faz um hotel de 14 andares, não poderá ter menos de 300 funcionários, porque funciona em três turnos, nunca fecha. Você tem gerente, camareira, lavadeira, mensageiro, garçom, recepcionista, ascensorista e segurança, entre outros profissionais", especifica.

A importância de se investir no turismo, na Paraíba, está no seu potencial natural e no desenvolvimento de toda uma cadeia produtiva, que gera impostos e empregos diretos e indiretos. Além do turista pagar pela hospedagem, indiretamente paga a lavadeira, o jardineiro, o gerente, etc. Quando o turista sai do hotel dispara uma outra cadeia produtiva, porque vai ao restaurante, vai comprar artesanato, roupa no comércio, vai fazer um passeio de buggy, um city tour, vai ao museu, ao cinema, ou seja, traz incremento à economia.

#### Trade aprova mudanças

O mercado de turismo vê as medidas e transformações a serem operadas pelo Governo do Estado como positivas e acertadas, a exemplo da opinião emitida pelo vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Paraíba (ABIH-PB), Tadeu Sobreira Pinto, que elogia o projeto de implantação do Distrito Industrial do Turismo. "Acho que seja positivo, pela maneira que a proposta está sendo tocada, principalmente pela sua racionalidade e sua

aceitação em relação aos participantes do processo. Essas medidas que o Governo do Estado está tomando, são medidas de adaptação à nova realidade e necessidade dos investidores e da nova configuração de recursos econômicos e financeiros que o mercado oferece a estes mesmos investidores".

Ele é da opinião que as coisas são viabilizadas pelo tempo. "Em 1988 e 1989 a realidade turística nacional e mundial era uma coisa e agora é totalmente diferente. Naquela época tínhamos os incentivos fiscais da Sudene, do Estado e da Embratur, com empréstimos razoáveis e de baixo percentual de juros e hoje nada disso existe mais. A realidade em 1988 e 1989 no Brasil era da necessidade plena de hospedagem. Hoje, existe a necessidade, mas em outro nível, em outra categoria. Então, o governo, com a parcimônia que lhe é peculiar e sob a orientação do Dr. Ivan Burity, acredito que não deu um tiro no pé com esse projeto. É uma nova formatação e eu acredito que isso aí só veio a melhorar para todos nós, tanto os investidores, como o Estado, o turismo e os meios de hospedagem, atendendo as necessidades inerentes ao desenvolvimento turístico do nosso Estado e da nossa região", conclui.

Tadeu Pinto, que participou do projeto antigo como coordenador do condomínio do Polo Turístico Cabo Branco, continua como gestor do condomínio na nova formatação. Ivan Burity relata que participou de encontro promovido por Tadeu Pinto com os empresários do projeto antigo. "Eu disse a eles o que estava mudando com o novo projeto e que se houvesse interesse deles em participar, não tinha problema nenhum. O processo é aberto, transparente e não há nenhum tipo de atrito e de descredenciamento da parte deles, porque a gente reconhece isso, que não houve vício, não houve irregularidade, não houve má-fé de nenhuma das partes, apenas o tempo passou e quando o tempo passa as coisas mudam e quando a gente tentou retornar aquele modelo antigo concebido, este não atendia mais".

### Passos para uma nova configuração

Ivan Burity revela em que ordem foram as medidas tomadas até o processo chegar à medida provisória atual. Primeiro, o Governo do Estado, por meio de lei que passou pela Assembleia Legislativa, desafiou a área do Polo Turístico Cabo Branco, transferindo-a para a PBTur. Segundo ele, desafiou, na linguagem jurídica e administrativa, por definição, significa retirar um bem da tutela pública, da égide pública, para servir a uma finalidade especial, que seria a PBTur transformar o patrimônio desafiado em desenvolvimento turístico.

O segundo passo foi desenvolver o projeto, sendo os lotes ofertados publicamente, mas o projeto não logrou êxito. O terceiro passo foi editar uma medida provisória autorizando o Poder Executivo a anular a transferência da área para a PBTur e transferi-la para a Cinep, e com isso entrasse outro patamar. "Agora, quando a medida provisória for transformada em lei, vamos criar uma resolução da Cinep, convidando os empresários e investidores a tomarem conhecimento do projeto do Distrito Industrial do Turismo e apresentarem suas propostas, como fazem em relação à indústria. A última

vez que perguntei ao líder do governo na Assembleia Legislativa, ele informou que a MP foi votada com urgência nas comissões e está pronta para entrar em pauta", esclarece.

Com relação à resolução da Cinep, Ivan Burity explica que ela vai normatizar, de forma transparente, em que condições os lotes vão ser disponibilizados. Trata-se apenas de uma regulamentação para o novo distrito voltado para o turismo, com foco na ampliação da rede hoteleira. "A habilitação vai levar em consideração a capacidade de investir do interessado. Você não consegue uma terra para instalar sua indústria, se não tiver absoluta capacidade demonstrada de construir aquela indústria. Isso vai ser feito através de um processo transparente e público", garante.

Os parâmetros entre o projeto anterior e o que está sendo formatado são os mesmos em termos físicos, não se altera nada. O tamanho de lote continua sendo a mesma coisa, tudo tem registro público e matrícula. "Ninguém vai mudar em nada, inclusive é um condomínio registrado e não há nenhuma previsão de mudança", assegura.

O Governo do Estado, além de cumprir suas obriga-

ções em relação as construções das vias de acesso, da água, da energia, e do esgotamento sanitário, também construiu, na área, o Centro de Convenções, um dos maiores da América Latina. A parte do Poder Público relativa à infraestrutura já está 100% concluída, falta somente empreender, ou seja, promover um diálogo com o setor de investimento para conseguir que os empreendimentos aconteçam.

O Distrito Industrial do Turismo terá um padrão seletivo a partir dos tamanhos dos lotes, já que o projeto não comporta o microempreendimento. Burity comenta que, por tratar-se de uma área com certa distância da cidade, ali vão ser instalados empreendimentos de hotelaria a partir de investimentos mais firmes, mais ancorados e que um vá amparando e fortalecendo o outro. "Existe uma linha de corte no projeto. Não pode ser coisa pequena demais. Também, ninguém está esperando resorts muito grandes e tal. A gente imagina algo que tenha no mínimo entre 180 a 200 apartamentos, o que já seria os menores toleráveis e os maiores vão depender muito do mercado de investimento, pois a gente não vai limitar isso", acentua.

#### Saiba mais

■ A área do projeto é formada por uma faixa da orla marítima no Litoral Sul da cidade de João Pessoa e é composta por uma região de Mata Atlântica e ecossistemas a ela associados, como restinga, mangue, laguna e estuário, bem como falésias e praias. A localização geográfica do condomínio vai do coqueiral, após a Praia da Penha até o girador que dá acesso ao bairro do Valentina Figueiredo e fica de frente para o Oceano Atlântico. O coeficiente de ocupação da área é 0,25. Isso significa que no menor lote, que tem 4 hectares, só poderá ser construído um hectare, caso a construção seja toda térrea. Se a construção tiver dois pavimentos, só vai poder ocupar meio hectare, porque a área construída vai se somando. Se a construção tiver quatro andares, a lei só permite a ocupação de um quarto de hectare de área construída, ficando toda parte restante destinada à reserva e preservação ambiental, de responsabilidade do proprietário do hotel.

## INADIMPLÊNCIA

# Escolas fazem mutirão de renegociação

Percentual de débitos chega a até 60% em instituições de ensino na Paraíba

**Adrizzia Silva**  
Especial para A UNIÃO

O ano letivo está chegando ao fim e muitos pais estão inadimplentes com as mensalidades dos filhos mantidos em colégios particulares. Segundo o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado da Paraíba (Sinepe), a inadimplência nas instituições privadas de Ensino Fundamental e Médio de João Pessoa gira em torno de 25% a 30%, enquanto que no ano passado, nesse mesmo período, variava entre 15% e 19%. Diante do quadro, um mutirão de renegociação de débitos escolares será realizado na próxima sexta-feira (18), em que as escolas vão apresentar proposta, retirando multas e juros e possibilidade de parcelamento.

"Esse percentual é maior em algumas escolas, chegando até 60%. Com isso, o Sinepe age orientando as escolas a buscar um melhor meio de fazer a cobrança, procurando contato com os pais que estão devendo, sentar e encontrar uma solução", relatou o presidente do Sindicato, Odésio Medeiros.

Sabe-se que os investimentos necessários para manter ensino e infraestrutura de qualidade não são baixos. Desenvolvimento de metodologia, escolha de professores qualificados, salas de aula agradáveis e com materiais didáticos complementares e tantas outras iniciativas requerem um grande compromisso financeiro.

Já não o bastante, donos e gestores de escolas particulares precisam lidar com o percentual de inadimplência. Mesmo ciente de todos os investimentos indispensáveis para manter uma escola funcionando com qualidade, cobrar mensalidade atrasada de um aluno pode se tornar uma situação embaraçosa se não for feita com cuidado.

"Para a escola, é sempre importante ter o administrativo preparado para esse tipo de negociação, especialmente em épocas de crise, porque a relação escolar não é uma relação de curto prazo, mas em longo prazo", afirma a Secretária Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor do Estado (Procon-PB).

Segundo Odésio Medeiros, embora o cenário econômico atual do País seja um fator de justificativa para a inadimplência dos pais ou responsáveis com as escolas, a falta de organização financeira das famílias, e também a "má-fé", contribuem consideravelmente com essa situação. "Muitas famílias não priorizam o pagamento em dia, investem ou pagam outras coisas que acham mais 'importantes', negligenciam mesmo, sabendo que a escola não pode suspender os serviços durante o ano letivo", disse.

Uma prática apontada por diretores de escolas é de pais que pagam apenas a matrícula da criança ou adolescente e ficam sem pagar as mensalidades pelo resto do ano. "Isso ocorre muito mais por falta de prioridade do que de recursos. A maioria dos pais é vítima de sua vaidade. Infelizmente, boa parte dos inadimplentes prioriza a troca de carro, viagens e festas de aniversário em casas de eventos renomadas. Ao final do período letivo, como a escola não pode reter a transferência do aluno, eles ficam aptos a matricular o estudante em outra escola e talvez repetir o mesmo procedimento", pontuou o presidente.



### SERVIÇO

**Sinepe:**  
Avenida General Osório, nº 78, Centro.  
Telefone: (83) 3241-1844  
sinepepb@veloxmail.com.br  
sinepe-pb@hotmail.com

**Procon-JP:**  
Avenida Dom Pedro I, nº 473, Centro.  
Telefone: (83) 3214-3040

**Procon-PB:**  
Parque Solon de Lucena, nº 23, Centro.  
Telefone: (83) 3218-6959

FOTO: Divulgação

### SAIBA MAIS

Orientações do Procon-JP aos pais:

- Todo aumento de mensalidade deverá ser acompanhado por uma planilha de custos da instituição, com a devida justificativa para os pais.
- Ao matricular o aluno, a escola não poderá se negar de prestar o serviço educacional, mesmo o pai do aluno estando inadimplente.
- Nenhuma escola poderá vender material escolar, nem mesmo as 'agendas' personalizadas. No caso de João Pessoa, uma norma municipal proíbe esse vínculo.
- Mesmo o "aluno" inadimplente poderá requisitar toda sua documentação como transferência ou histórico escolar, não cabendo à instituição qualquer proibição nesse sentido.
- Nenhuma escola poderá vincular algum serviço de transporte escolar à sua instituição.
- Nenhuma escola poderá proibir o educando de participar das atividades educacionais

sob a justificativa de falta de material escolar. O serviço educacional é independente e a escola deverá substituir alguns procedimentos pedagógicos ou adaptá-los de forma que todos os alunos possam participar.

- Embora seja obrigado a prestar o serviço educacional ao aluno inadimplente, nenhum estabelecimento de ensino é obrigado a aceitar a matrícula do pai faltoso com suas obrigações, mesmo havendo um acordo para quitação de dívidas anteriores.
- As escolas deverão colocar em fácil acesso, todos os serviços cobrados no estabelecimento para visualização dos pais, através de manuais e placas afixadas nos locais de atendimento.
- Nenhuma escola poderá aumentar suas mensalidades num período inferior a um ano.
- O desligamento do aluno inadimplente só poderá ser feito no final do ano letivo.

Ainda para Odésio, o controle na instituição deve ser rigoroso porque a alta inadimplência afeta indiretamente a qualidade do ensino. "A escola privada faz seu planejamento contando com a única fonte de renda, que é a mensalidade. Quando atinge índices muito altos de atrasos, os primeiros cortes de despesas são nos novos investimentos, novidades tecnológicas e reformas. Depois, começa a enxugar a área administrativa. O salário dos professores representa até 70% das despesas e tem muitas escolas com alta inadimplência que pode acabar cortando professores de excelente qualidade", informou.

Por outro lado, há pais dispostos em investir na educação dos filhos, mas que por algum motivo não podem honrar as mensalidades em dia. Diante das dificuldades financeiras, muitos pais ficam em dúvida em manter a criança estudando na escola particular e analisam alguma forma de quitar os débitos mensais com a instituição, para que a educação do filho continue como prioridade.

"A escola deve estudar cada caso isoladamente. Crise, desemprego, queda na renda mensal acontece com qualquer chefe de família. Mas os pais que querem manter as crianças em uma escola privada devem estar conscientes desse investimento. Vale a pena reduzir contas de energia, diminuir ida a restaurantes, cortar contas supérfluas e investir no capital humano dos filhos. A educação é um gasto que contribui para um futuro mais tranquilo dos filhos e dos pais", orientou o Procon-PB.

De qualquer forma, é indispensável resolver situações de inadimplência de maneira respeitosa e eficiente. Uma abordagem agressiva para fazer cobrança de mensalidade atrasada só vai deixar a negociação mais estressante, com os pais na defensiva. Principalmente quando a inadimplência acontece porque a família está passando por dificuldades ou momentos delicados.

Além disso, não deve haver a exposição e o constrangimento do aluno, que nesse caso, é o que menos deve ser prejudicado. A negociação deve ser realizada entre a instituição e os pais ou responsáveis legais. Dessa maneira, o desempenho acadêmico e o relacionamento com os colegas não ficarão comprometidos.

## Aluno não pode sofrer constrangimento

A Lei 9.870/1999, que dispõe sobre mensalidade atrasada, explica que o aluno não pode sofrer nenhum tipo de constrangimento para que o pagamento seja efetuado. Algumas práticas são proibidas, como reter documentos, tal como certificado, em caso de conclusão do curso, ou histórico escolar, em caso de transferência; impedir o aluno de fazer provas, frequentar as aulas ou outras penalidades.

Medidas legais podem ser tomadas em casos extremos, como entrar na Justiça para exigir a cobrança. A instituição também pode não renovar a matrícula. "A primeira orientação é para que a pessoa tente uma renegociação, com parcelamento da dívida, por exemplo", explica o Procon.

**Mutirão de renegociação**  
Com o objetivo de diminuir

o percentual de inadimplência nas escolas de João Pessoa, será realizado na próxima sexta-feira (18), a partir das 8h, na sede do Sinepe-PB, um mutirão de renegociação de débitos escolares. O Procon-JP intermediará as concordâncias entre os pais e as escolas particulares de João Pessoa. Estarão presentes três advogados do Procon, três fiscais, diretores das escolas, o advogado do Sinepe e devedores. Na entrada do Sindicato ainda haverá o Procon Móvel.

"O mutirão de negociações junto aos pais inadimplentes e as escolas é de extrema importância porque não se trata de uma dívida qualquer, já que diz respeito ao futuro de crianças e jovens. Vamos estudar caso a caso e resolver da melhor maneira possível, já contando com a boa vontade das direções das escolas, que se compromete-

ram em retirar os juros e correções que lhe são devidos para facilitar a quitação do débito", adiantou o secretário do Procon-JP, Marcos Santos.

Na ocasião, as instituições terão que apresentar planilha de custo que justifique o índice de reajuste nas mensalidades escolares e ficarem atentas quanto aos itens considerados irregulares da lista de material escolar. "Já estamos pedindo a planilha de custo para justificar o aumento se a escola for aplicar algum reajuste para o ano que vem. Alertamos, ainda, que a instituição deve disponibilizar cópia do texto da proposta do contrato de prestação de serviços educacionais, número de vagas por sala-classe. E através dessa documentação que o Procon-JP pode avaliar se o índice está ou não dentro de parâmetros justos", explicou.

## Índice é de até 20% em escolas de CG

**Chico José**  
chicoosoto@gmail.com

O índice de inadimplência nas escolas da rede privada de Campina Grande varia de 15 a 20%. De 100 mil alunos matriculados, cerca de 15 mil estão em atraso com o pagamento de suas mensalidades. É o que informa o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinepec), Antônio Andrade. Ele adiantou que os gestores desses estabelecimentos estão negociando com os pais dos alunos, o parcelamento do débito.

"A gente não pode negar a matrícula ao estudante porque o pai dele está inadimplente com o pagamento das mensalidades. Mas o aluno só pode continuar estudando no estabelecimento se as mensalidades em atraso forem quitadas", disse o professor Antônio Andrade. Ele ressaltou que o índice de inadimplência varia muito de uma escola

para outra. Mas lamentou que muitos sabem que tem que pagar e não pagam as mensalidades.

De acordo com o presidente do Sinepec, as escolas privadas são empresas prestadoras de serviço na área educacional, e que, por isso mesmo, tem os seus encargos como qualquer empresa de outro ramo. "Nós temos folha de salários de professores e de pessoal de apoio; água, luz, telefone e segurança. A mensalidade do estudante deve fazer parte do orçamento de qualquer família que pretende manter seus filhos no ensino privado", desabafou Antônio Andrade.

### Salário dos professores

São filiadas ao Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino de Campina Grande, 45 escolas. Mas a cidade conta com uma média de 150 unidades de ensino privado. Do Ensino Fundamental

à última série do Ensino Médio, as mensalidades escolares variam de R\$ 100 a R\$ 1 mil.

Segundo o professor Antônio Andrade, os valores das mensalidades variam de acordo com o porte e a estrutura de cada escola e da qualidade do ensino que ela oferece aos alunos. O mesmo ele diz em relação aos salários dos professores.

Em Campina Grande, os salários pagos pelas escolas privadas variam de R\$ 1.870 a R\$ 4 mil. Andrade ressaltou: "É evidente que uma escola que cobra R\$ 100 de mensalidade não pode pagar mais que o piso", diz o presidente do Sinepec, deixando claro que os maiores salários são pagos pelas escolas de maior porte que atendem às crianças e jovens de famílias com maior poder aquisitivo. Ainda de acordo com ele, o calendário de matrículas para o ano letivo de 2017 só estará pronto em dezembro.



Com a ajuda dos ventos e das ondas, o kitesurf permite ao praticante do esporte realizar altos voos e manobras



FOTO: Divulgação

## SERVIÇO

Disk Denúncia - Capitania dos Portos  
0800 281 3071  
Em caso de acidente, Corpo de Bombeiros - 193



FOTOS: Edson Matos

Maria Aparecida: "não é necessária a retirada"



Patrícia Karla: "eu acho que o mar é para todos"



Tamar de Araújo: não concordo que deva ser proibido"

## PRÁTICA DO KITESURF

# Cuidados evitam riscos nas praias

Bessa e Intermares são os locais preferidos dos adeptos do esporte na PB

Rodolfo Amorim  
Especial para A União

As praias de João Pessoa e da Região Metropolitana são belos cenários para a prática do kitesurf, além disso, as condições litorâneas de vento e ondas altas também favorecem os adeptos desse esporte. As praias do Bessa e Intermares são locais preferidos dos atletas que executam a modalidade. Mas, apesar da beleza, o "kite" gera preocupações entre os banhistas e turistas, pois muitas vezes os praticantes não respeitam uma distância necessária para executar suas manobras, o que pode ser um risco.

O kitesurf, como o nome diz, é uma modalidade de esporte aquático em que o praticante surfa sobre uma prancha com o auxílio de uma pipa. Parecido com o surf comum, o kite, como é popularmente conhecido, se diferencia porque apresenta a pipa presa à cintura da pessoa, e com a ajuda do vento e das ondas permite a realização de altos voos e manobras. Eventualmente, os atletas realizam as atividades próximas à beira-mar, despertando não só a curiosidade de quem caminha pela praia, mas também a preocupação.

De acordo com a Capita-

nia dos Portos, não há uma legislação efetiva que regulamente essa prática, cabe aos municípios estabelecerem, ao menos, uma área que delimite e regulamente essa atividade. Segundo o sargento Franklin Alves, como a prancha usada no kitesurf não é uma embarcação, a Capitania não se responsabiliza, mas caso haja algum incidente, sem dúvida alguma, ela pode ser contactada.

Franklin acrescenta ainda, que o limite ideal

para a prática dessa modalidade é de 200 metros a partir da beira-mar e, seguindo as normas de autoridade marítima, há algumas recomendações aos adeptos, como por exemplo, o uso de coletes salva-vidas e

capacetes. "As praias do Litoral paraibano apresentam condições favoráveis, águas claras e uma temperatura que fomenta o esporte na região, por isso a procura cresce", afirmou o sargento.

Mesmo diante da presença dos banhistas, Franklin disse ainda que não há registros de reclamações frequentes. Ele acredita que o ideal é a delimitação de uma área onde os atletas tenham liberdade para a prática do esporte.

## Banhistas apoiam, mas defendem área reservada

Para os banhistas, que frequentam a praia constantemente, e sob a ótica dos visitantes, a prática do kitesurf pode oferecer riscos de acidentes tanto para quem toma banho na região de Intermares, quanto para os atletas dessa modalidade. Em contrapartida, eles dizem que a praia é para todos, e que o ideal seria uma área reservada especificamente para quem deseja se aventurar sobre as pranchas.

Patrícia Karla é moradora do bairro e conta que vai à

praia todos os dias, segundo ela, os banhistas precisam ficar atentos toda vez que quiserem dar um mergulho ou caminhar à beira-mar, porque há um risco grande de serem atingidos pelas pranchas até mesmo na areia. A banhista diz ainda que não se pode segregar o mar e impedir que o esporte seja realizado, afinal todos podem ir à praia: "Eu acho que o mar é para todos, tem que existir o respeito dos banhistas com os praticantes e vice-versa", justificou.

Mesmo não morando em João Pessoa, Tamar de Araújo acredita que é necessária a fiscalização mais efetiva dos órgãos responsáveis pela segurança nas praias. Segundo ela, os banhistas assíduos, e também os visitantes, precisam ter atenção redobrada, mas não acha viável a proibição. "Se houver alguém que controle ou determine uma área específica para o desempenho dessa atividade é melhor, pois pode acontecer até um choque entre eles mesmo e prejudicar até

quem está na areia, mas não concordo que deva ser proibido", esclareceu Tamar.

Maria aparecida comenta que, ao caminhar pela praia, procura ficar atenta à presença de atletas do kitesurf e evita dar um mergulho em lugares onde a presença deles é grande. No entanto, Cida, como prefere ser chamada, concorda que eles devem ter um lugar específico para a prática efetiva da modalidade e não julga necessária a retirada desse esporte.

## Legislação não prevê delimitação para o esporte

De acordo com a Secretaria de Meio Ambiente de João Pessoa (Semam), não há delimitação para a prática do esporte. O que existe é a legislação que protege aquela vegetação que cobre a areia da praia, chamada de vegetação fixadora de

duna. Ela é protegida por legislação federal e não pode ser retirada nem pisoteada. É uma vegetação que impede que a areia que forma a praia se espalhe pelo continente, importante também por servir de abrigo para aves migratórias.

A Prefeitura de Cabedelo lembra que a Praia de Intermares é uma praia de mar aberto com fortes ondas, propícia para a prática de surf e outros esportes náuticos radicais, onde são realizadas várias etapas de campeonatos. As suas areias

são finas e claras e os coqueiros próximos tornam a paisagem muito agradável e convidativa para as caminhadas no extenso calçadão à beira-mar. Apesar de ser uma praia urbana, Intermares também é cenário de preservação ambiental.



## Os mistérios da Mona Lisa

A mais notável obra de Leonardo Da Vinci, Mona Lisa ou "La Gioconda" completa 510 anos e é avaliada como a tela mais cara do mundo

Hilton Gouvêa  
hiltongouvea@bol.com.br

**E**ste ano – não se sabe o dia nem o mês correto – o quadro Mona Lisa ou La Gioconda, de Leonardo Da Vinci, completa 510 anos de existência, cercado de segredos bem especulados, mas nunca exatamente decifrados. Afinal, o que teria de especial esta tela de óleo sobre álamo, considerada a mais famosa do mundo?

Submetida a mais de mil exames de laboratório e examinada por cientistas da arte diversos, fala-se que a mulher inspiradora da pintura esboçou um sorriso tão enigmático durante as sessões de poses, que o grande pintor, ao utilizar a técnica do sfumato, criou um enigma que deixaria os experts do mundo boquiabertos.

Pascal Cotte, engenheiro francês fundador da Lumière Technology, inventou uma máquina para examinar unicamente Mona Lisa e diz ter descoberto segredos, hoje amplamente debatidos. Um deles é o de que o sorriso da moça, que seria esposa de Francesco Giocondo, rico comerciante italiano, forma um jogo perfeito de cores, que provoca ilusão de ótica. Outros, fixam-se na ideia de que a boca da modelo, como se dotada de poder hipnótico, inclina-se para a frente. Essas especulações se fixam numa pergunta: Da Vinci criou esses efeitos óticos intencionalmente ou eles surgiram da perfeita combinação de tintas que somente o pintor sabia elaborar?

### Superproteção no Nicho do Louvre

Giocondo contratou o quadro em 1503. Da Vinci concluiu a obra em 1506, deixando-a 20% inacabada. Hoje, ela é a obra mais visitada do Louvre (Paris) e o governo francês avaliou seu preço em R\$ 5,5 bilhões. A pintura está na França desde 1516, quando o autor levou-a para a corte do rei Francisco I. Dalí por diante a tela foi passando por várias mãos e acabou até roubada em 1911, pelo italiano Vicente Peruggia. A polícia Francesa resgatou-a e a instalou num nicho do Louvre, protegida por câmeras microscópicas, chips e alarmes supersensíveis. Mesmo perseguida por 80% dos 9 milhões de curiosos que anualmente visitam o Louvre, Mona Lisa não perdeu o introspectivo sorriso.

Cinco séculos e 10 anos de vida proporcionaram a Mona Lisa muitas surpresas e especulações. Lillian Schwartz, cientista dos Laboratórios Bell, afirma que Mona Lisa é um autorretrato de Da Vinci. Outros cientistas levantaram hipóteses como se tivessem feito um exame de corpo de delito na própria modelo e não numa simples tela. Um depoimento afirma que as mãos postas da modelo sobre a barriga são um disfarce para encobrir a gravidez. Ou que seus olhos oblíquos denunciariam uma mulher de raça oriental, adiposa, que tentava disfarçar o corpo rechonchudo com vestidos negros. Um alemão jurou ter descoberto algarismos minúsculos nas pupilas de Mona Lisa.

Estes, seriam códigos inde-

cifráveis do pintor, que costumava escrever da direita para a esquerda, a fim de não ser queimado vivo na fogueira, pelo Tribunal da Santa Inquisição. Especulações, adivinhações e hipóteses esdrúxulas à parte, há uma tese quase aceita pelos pesquisadores, a de que a verdadeira identidade da modelo Mona Lisa seria Lisa Gherardini, mulher de um rico comerciante de Florença, Francesco Del Giocondo, de onde teria se originado o segundo título do quadro, La Gioconda. Esta teoria tem base nas anotações de Giorgio de Vasari, primeiro biógrafo de Da Vinci. A Direção do Louvre admite que, mesmo submetendo a arte a testes de laboratório entre 2004 e 2009, descobriu não existir nenhuma inscrição secreta nos olhos de Mona Lisa.

Museu do Louvre (Paris), onde a obra está exposta



#### SÉTIMA ARTE

Santos faz um paralelo entre o cinema e outras expressões culturais

PÁGINA 11



#### NACIONAL

Conflitos existenciais e de sobrevivência revelados na Mostra de Cinema de SP

PÁGINA 12



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo

### A escravidão negra nos EUA de hoje (II)

Em 1865 a 13ª emenda constitucional aboliu a escravidão nos Estados Unidos. Não completamente, já que a mesma lei permitiu que a servidão involuntária fosse imposta a criminosos. O texto diz: "Não haverá, nos Estados Unidos ou em qualquer lugar sujeito a sua jurisdição, nem escravidão, nem trabalhos forçados, salvo como punição de um crime pelo qual o réu tenha sido devidamente condenado."

A previsão legal de trabalhos forçados a criminosos se mostraria um artifício capcioso que abriria brecha para a criação de uma política de encarceramento em massa e a reinstitucionalização da escravidão. Com a nova lei, porém, cerca de quatro milhões de pessoas deixaram de ser instrumentos de produção, o que gerou um colapso no sistema econômico sulista. Estavam criadas as condições para uma estratégia de criminalização dos negros e o início da política de encarceramento em massa. A vida em comunidades negras passou a ser descrita como anômica, uma ameaça à civilização. Eles eram presos pelos motivos mais variados e banais como, por exemplo, as acusações de vadiagem. Sua natureza era descrita como essencialmente má, o que ajudou sobremaneira na construção do mito do homem negro estupidador.

Hollywood também teve um papel decisivo com a produção do filme *O Nascimento de uma Nação*, de Griffith, lançado em 1915. Todos os negros do filme são interpretados por atores brancos com a pele escurecida. A tônica racista é ainda mais forte no enredo e na constituição psicológica das personagens, descritas com base em comportamentos animalísticos, tais como o impulso sexual incontrolável, a falta de racionalidade e propensão inata para desprezíveis normas. O filme ainda faz uma exaltação romântica à Ku Klux Klan – o que na época gerou uma espécie revivida da organização.

Apenas nos anos de 1960 que essa política será realmente enfrentada graças aos movimentos de luta por direitos civis. As conquistas desse período serão vistas como ameaça ao establishment, levando ao assassinato das principais lideranças. Na década de 1970, na era Nixon, a população carcerária norte-americana aumenta progressivamente com a sua política de lei e ordem e a declaração de guerra contra o crime. Trata-se, no fundo, de um ataque aos movi-

mentos sociais e à comunidade negra. Nesse mesmo período o enfrentamento às drogas passou a ser tratado exclusivamente como um caso de polícia, negligenciando-se os aspectos relativos à saúde.

Os EUA estabeleceram também uma política de penalização da pobreza, fortemente estimulada pelo lobby das grandes corporações. Com detalhe de que o sistema prisional do País é privatizado. Seu faturamento anual é bilionário. Os presidiários são forçados a trabalhar para diversas companhias, produzir roupas, aparelhos celulares, entre outros produtos. Para que os lucros se mantenham altos, é necessário que as prisões continuem em alta, o que leva o governo a adotar duas medidas fundamentais: a política de tolerância zero; o estímulo à pobreza e à violência nos bairros negros; e mecanismo de cerceamento de defesa – 97% dos presos não são julgados, pressionados pela promotoria a aceitar penas menores sob a ameaça de condenações mais duras.

Loïc Wacquant – um dos grandes estudiosos do sistema prisional dos EUA – fala de um processo de hiperguetização que começou na era Nixon, baseado num colapso das instituições públicas e no desmonte do estado de "bem-estar social". Isso inclui cortes de auxílios para famílias, ausência de serviços de saúde, escolas precárias, falta de saneamento básico. Em 1982, apenas 3,5 dos alunos de escolas públicas do gueto de Chicago chegavam ao 3º ano do colegial.

Em 1984, em South Side e West Side (cinturão negro de Chicago) registrava-se um assassinato a cada 10 horas, 400 prisões por crimes violentos a cada 100 mil habitantes, 45 assaltos por dia, sendo 36 com arma de fogo. Esse número quadruplicou em 1992.

Em 2016, a probabilidade de que um jovem negro seja preso é de um em cada três. Entre os brancos a relação sobe para um em cada dezesseis. Os Estados Unidos têm 5% da população mundial e 25% de todos os prisioneiros do mundo. A maioria esmagadora dessas pessoas é negra e pobre. Os negros são hoje 6,5% dos habitantes do País e absurdos 40,2% da população carcerária. Neste momento, existem mais negros submetidos a trabalhos forçados no sistema prisional-industrial do que havia na época da 13ª emenda.



### André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

FOTOS: Reprodução/Intemet



### Um punhado de pó

Existem por aí um arsenal de drogas que fazem o cotidiano dar uma paradinha para exercitar o sentido da vida no modo "ruminação". Pense no índio colombiano mascando sua folha de coca, no gaúcho com sua cuia de mate e no resto do mundo com o seu café. A vibe do café, como cismo de chamar. Ou o sagrado grão que, transformado em beberagem e vapor, me segreda as verdades exatas do estar aqui e agora.

Preparo o café para que ele fique o mais escuro possível, para que o sabor não saia ofendido nas nervuras do coador de papel. Já arrisquei desvios de rota, café português e árabe, me meti em sondagens paulistanas, mas não posso negar que, desde que fui batizado com uma queimadura no braço e outra na testa, tenho uma clarividência de grãos. Não sou barista, o profissional que ganha para tomar porre de sabores, mas dou minhas fervidas por aí.

Há, é claro, meu interesse pela etimologia da palavra café. Se vem do árabe qahwah, com uma relação próxima a palavra vinho; ou se tem aqui uma associação toponímica, pois poderia ser originário da região etíope de Kaffa. A rota linguística e a sua rota geográfica remontam a um passado de peculiar interesse ao estudioso do grão. A mim me basta ter um conhecimento prático resumido na arte de preparar um bom café na medida certa do meu paladar.

Nunca olhei a xícara já tomada para ter revelações esotéricas através da borra. Acredito que a borra de café não diz porra nenhuma. Em vez de prever o futuro, o café, a meu ver, só clareia e acorda as ligações e os raciocínios, como inserindo mais uma plaquinha de memória em nosso HD cerebral. Fato curioso é que nunca me vi tentado a ficar mais insone. É como um leite quente apenas mais torradinho e de sabor acentuado. Necessito de café com um zumbi necessita de cérebro fresco ou como o vampiro necessita de sangue.

A bebida tem diferentes rituais e cenários. Os austríacos bebem acompanhados com figos secos. Vem da Grécia o costume de ter ao lado um copo de água gelada. Em Cuba, tomam doce e forte, de um gole só. No México, em muitos lugares, é servido de graça.

Tenho a sensação de que o café e a palavra guardam uma mútua associação de ideias, o gole é o intervalo para assentar o argumento ou retomar uma provocação. Quando se pensa em mesas redondas, palestras, simpósios, a figura da moça que serve o café é consagração da simpatia, da intrusão bem vinda, do momento informal que tem carta branca para dar novos rumos ao debate.

O café vive numa gangorra entre qualidades e defeitos ao sabor das descobertas científicas. Prefiro manter uma postura do dependente que já incorporou a droga e só tem bons olhos apenas para os benefícios. Se desperto, tom café. Se não tomo, a dor de cabeça é o meu alarme: tome o café, esteja ele em embalagem solúvel ou em pó! Caso uma hecatombe me prive da água, restam os grãos para cheirar.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kupinheiro@yahoo.com.br

### Mórbido e de bom gosto

Na quarta-feira de Finados, antes Dia de Todos os santos, mas nem todos são santos, santa! Sim, sai para caminhar para encontrar com os vivos que trabalham à noite e de dia dormem e têm a morte como memória. Alguns cortados ao meio e outros com seus primeiros menstruos à flor da pele. Sempre mais, rendem mais ou nada demais.

No dia seguinte, o seguinte não falhou, porque melhor será esquecer os dentes de porcelanas delicadas que continuam no quardador dos salões. Preciso contar aqui sobre Chico, o cara que conheci em Botafogo no Rio, cuja boca me remeteu a Baía de Guanabara, que pareceu uma boca banguela quando o antropólogo Claude Levy-Strauss a viu da canção "Estrangeiro" de Caetano. Mas o pintor Paul Gauguin amou a luz da Baía de Guanabara e o compositor Cole Porter adorou as luzes na noite dela.

Depois eu escrevo – o Chico cario-ca mora em Pavuna, uma espécie de anjo vingador e disse ao K que conheço o xará Chico Buarque de vista. O suficiente para um catalal. Amei o Chico de Botafogo, porque cada pessoa é um a mais, esquisita ou não. Eu soul. Dani Fialho é. Tenho amor por ela.

Aliás, deixe que digam que pensem e não falem. Limpemos a vista pois, precisamos penetrar no universo do que não é, do que poderia ser e nunca foi até chegar ao ponto G. Adoro. E penetrar bem fundo no universo da artista plástica britânica Jessica Harrison, ganhadora de diversos prêmios e com exposições-solo bem sucedidas. Ela faz das pequenas esculturas de louça uma peça com apelo mórbido e chocante. De muito bom gosto.

Incrível? É melhor fazer uma canção! Tudo está no seu lugar. As rosas sem céu com línguas no lugar



das pétalas, a poltrona de pele e pêlos no assento, além dos tão comentados cilios postiços com patas de moscas - que geram polêmica, trazendo a revolta de algumas pessoas na página de Jessica no Face a Face -, aliás, odeio Faceibuke.

Adoro o batidão que rola nos alti(e)planos, dos que também se incluem. Será que seré? Cadê? Cadê? Cadê? Vem comigo que eu quero te levar para conhecer o Ilê Iá em Salvador. Vem, vem agora!

Aqui também rola. No Mercado de Tambaú negras lindas e robustas são brancas, quase londrinas, quase jambo e completam o acervo de quem também brinca com a descaracterização das formas naturais de pessoas e objetos através do uso de todos os tipos de frutas e hortaliças, como o desenho, a gravura e o denço demais. Salve o mamão, o abacateiro, que nós também somos do mato como pato e a leoa.

Peças, louças, louras, loucas, dentes, mordidas, lona, lontras, tontura, Tordesilhas, filhos de uma ou das duas uma: nenhuma com intervenções modernas dos games e ainda ultrapassam uma puta produção e futuramente

disponíveis em exposições e para venda. Sacou? Nem eu. Vem comigo caminhar na praia e encontrar Ondina que diz que eu sou diferente e, quando ela fala, exala conhecimentos pra frente

A sinalização da cidade já não é mesmo neon. Nunca foi. Nem Maria da Fé, nem Arrigo Barnabé, talvez sua canção Clara Crocodilo. Alguém aí tem uma ideia incrível? Nada igual a do resto do mundo? Imundo. Pronto falei.

Palco, palmas, palma, panos, palmatória, palermos, parentes, para qualquer intervenção. Tudo semelhante às tradicionais placas de rua, os trabalhos banais, a mulher vendendo tapioca chamando menos atenção pelos desenhos divertidos dos bêbados e fodidos. PoisZé!

#### Kapetadas

1 - O sonambulismo é uma doença que preocupa. Mas não chega a tirar o sono. Que delírio!

2 - Todo mundo defende as árvores. Mas ser enterrado ou cremado em caixão de plástico ninguém quer. Uí!

3 - Durante a vida, faz diferença ser ou não ser íntegro. Ao final, não faz: todos se desintegram igual.

4 - Tem gente q recebe q a internet possa acabar com o livro. Que nada. Só escritores ruins, em maioria, têm poder pra isso.

5 - Som na caixa: "Olha se eu fosse a mesma mera mulher", Bruno Capinaz.

## Cinema

Alex Santos cineasta e professor da UFPB alexsj@jahoo.com.br

## Um cinema sobre vida e os múltiplos predicados

Não faz muito tempo que, sob inusitada surpresa, fui indagado por alguém do meio da comunicação, numa breve entrevista, como fazer para conciliar as funções de advogado, professor universitário, jornalista, além de escritor e cineasta. A pessoa se dizia interessada em saber, inclusive arguindo-me como conseguir aliar todos esses predicados. Se seria possível e como tais atributos de vida conseguiriam se harmonizar na execução de algum projeto de cinema?

No exercício artístico, à primeira vista jamais necessitamos de todos esses domínios de conhecimentos, para que se possa produzir uma obra de arte. Foi o que respondi, incontinentemente. Acrescentei: a Arte, na sua essência, carece de inúmeras interpretações, inclusive de gêneros. E estão nessas mais variadas leituras o cerne da questão, principalmente no cinema. Todo esse altercado indagativo houve de existir em razão da curiosidade de uma pessoa ligada à mídia eletrônica, de um dos nossos estados vizinhos.

Havia algum tempo, minha filha Alexandra, advogada OAB Paraíba – com quem sempre tenho alterações sobre vida, direito e arte –, como querendo de forma subliminar alertar-me sobre os meus e os dela, bem entendido, princípios advocatícios, presenteou-me com um livro bastante singular, que traz o título "Direito do Entretenimento". Afirma, então, ser "algo muito novo" no direito e, portanto, do meu constitutivo interesse. Ainda nessa mesma linha de atenção, meu genro e esposo dela, Diego



FOTO: Divulgação

A cena inicial da produção "Antomarchi", com a ator Ricardo Moreira

Palitot Luna, também advogado, no exercício criminal, também me fez presente de outro livro de idêntico gênero, dessa feita sobre a biografia jurídica de Itapuan Bötto Targino, um amigo hoje integrante dos quadros da Academia Paraibana de Letras. Na sua dedicatória, "Para o meu sogro, e agora colega advogado, sobre a experiência que ambos vivenciamos".

Mas, a rigor, por que esse assunto sobre vida-direito-cinema? Simples! Em razão da vida e tais atributos no cinema, ratifico o que afirmara numa outra entrevista, tratando das qualidades humanas em um dos nossos filmes, "Antomarchi", quando indagado afirmo:

- A vida cinematográfica está na vida real, reconstituída, representada. Isso implicando nos parâmetros de cidadania regidos pelas leis e pelo Direito. Em sentido assim, nada mais justo que as ciências humanas e suas práticas possam existir

à leitura mais aguçada e capaz do nosso diferenciado espectador.

Em suma, o Homem deve ser analisado no todo de sua capacidade (como a Arte), jamais em um único segmento que possa representar na vida. Porque a Advocacia deve ser exercida não apenas como profissão e busca de pecúnia circunstante, mas como regramento de atitudes de quem a pratica junto ao seu semelhante; o Magistério, como forma de repasse aos quantos lhe buscam o conhecimento; o Jornalismo, na condição de sermos porta-vozes especializados daquilo que nos faz bem ou mal, na sociedade.

Por fim, a Literatura e o Cinema, que são meios coagentes, por constituírem a possibilidade de reconstrução de uma "realidade", ou, também ficcional, criativa. Daí o valor do cinema, em ser a autêntica Arte da Representação. – Mais "coisas de cinema", acesse: www.alexasantos.com.br



## APC convoca associados

A Academia Paraibana de Cinema, reunida na quinta-feira passada, decidiu por unanimidade dos participantes presentes ao encontro fazer uma convocação a todos os seus associados, que ainda estão inadimplentes com a instituição, referente à anuidade de 2016 e anteriores. O presidente da APC, professor Moacir Barbosa de Sousa salientou na ocasião que, em razão de compromissos que a entidade deve ter com sua programação de final de ano, a responsabilidade deve ser de todos os associados.

No início desta semana, a convocação foi feita através de rede social, individualmente a cada sócio, utilizando o próprio Grupo APC. E-mails e WhatsApp, agora reforçada na coluna da própria APC, alertando para o fato de que, como sempre deve ser, a unidade de todos faz diferença. A Diretoria Financeira, comandada pelo acadêmico Carlos Trigueiro foi autorizada a fazer as devidas cobranças e acordos, e que é medida necessária ao melhor desempenho da Academia junto a Sociedade, disse o presidente.

## Em cartaz

**A GAROTA DO TREM (EUA 2016).** Gênero: Suspense. Duração: 116 min. Classificação: 14 anos. Direção: Tate Taylor. Com Emily Blunt, Rebecca Ferguson, Haley Bennett. Sinopse: Rachel sofre pelo seu divórcio recente. Todas as manhãs ela viaja de trem de Ashbury a Londres, fantasiando sobre a vida, mas certo dia ela testemunha uma cena chocante e mais tarde descobre que a mulher está desaparecida. **Cinepaço1:** 13h50 (DUB) e 16h20, 21h20 (LEG). **Manaira1:** 16h40, 22h20 (LEG). **Manaira11:** 20h30 (LEG).

**SHAOLIN DO SERTÃO (BRA 2016).** Gênero: Comédia. Duração: 101 min. Classificação: 12 anos. Direção: Halder Gomes. Com Edmilson Filho, Fábio Goulart, Bruna Hamú. Sinopse: Durante a década de 80, lutadores de vale-tudo passam por dificuldades. A fim de manter a paixão pela luta, eles desafiam os valentes no interior do Ceará. **Cinepaço4:** 14h, 16h, 20h, 22h. **Manaira2:** 14h30, 17h, 19h30, 21h50. **Mangabeira3:** 14h30, 17h, 20h, 22h25. **Tambá4:** 14h20, 16h25, 18h30, 20h35.

**INFERNO (EUA 2016).** Gênero: Suspense. Duração: 117 min. Classificação: 12 anos. Direção: Ron Howard. Com Tom Hanks, Felicity Jones, Ben Foster. Sinopse: O professor de simbologia, Robert Langdon, visita a Itália e se envolve em mais uma aventura envolvendo símbolos ocultos e corporações secretas. **Manaira1:** 14h, 19h30 (LEG). **Manaira4:** 21h15 (LEG). **Manaira11:** 14h50 (LEG). **Mangabeira4:** 21h30 (DUB). **Tambá1:** 16h25, 18h40, 20h55 (DUB).

**OLAS CRIANÇAS PECULIARES (EUA 2016).** Gênero: Aventura/Fantasia. Duração: 127 min. Classificação: 12 anos. Direção: Tim Burton. Com Eva Green, Asa Butterfield, Samuel L. Jackson. Sinopse: Após uma tragédia familiar, Jake vai parar em uma ilha isolada no País de Gales buscando informações sobre o passado de seu avô. **Manaira7/30:** 22h10 (LEG). **Tambá3:** 14h (DUB).

**CINE BANGUÊ: AQUARIUS (BRA 2016).** Gênero: Drama. Duração: 141 min. Classificação: 18 anos. Direção: Kleber Mendonça Filho. Com Sonia Braga, Maeve Jinks e Irlandir Santos.

Sinopse: Clara tem 65 anos, é jornalista aposentada, viúva e mãe de três adultos. Ela mora em um apartamento onde criou seus filhos e viveu boa parte de sua vida. Interessada em construir um novo prédio no espaço, os responsáveis por uma construtora conseguiram adquirir quase todos os apartamentos do prédio, menos o dela. **Cine Banguê:** 18h, 19h.

**CINE BANGUÊ: TRUMAN (ESP 2016).** Gênero: Drama. Duração: 108 min. Classificação: 14 anos. Direção: Cesc Gay. Com Ricardo Darín, Javier Cámara, Dolores Fonzi e Eduard Fernández. Sinopse: Julian recebe uma visita inesperada de seu amigo Tomás, que vive no Canadá. Durante quatro dias, os dois amigos, mais Truman, irão compartilhar de momentos emocionantes. **Cine Banguê:** 16h, 18h, 20h30.

**CINEMA DE ARTE - 13 MINUTOS (ALE 2016).** Gênero: Drama. Duração: 114 min. Classificação: 14 anos. Direção: Oliver Hirschbiegel. Com Christian Friedel, Katharina Schüttler, Burghart Klaußner. Sinopse: Uma biografia de Georg Elser, o homem que tentou matar Adolf Hitler. **Manaira1:** 14h10, 19h30 (LEG).

## Letra LÚDICA

## O que devo aos mestres!

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico literário  
hildebertobarbosa@bol.com.br

Domingos Oliveira diz que sua paixão pelo teatro veio de um professor de português, chamado Bicalho. A minha, pelos livros, devo a Vinícius, professor de filosofia, quando cursava o Clássico no Colégio Estadual da Praa, no início da década de 70, do século passado.

Mas não foi só Vinícius que me tocou a sensibilidade nos meus longos anos de aprendizagem. Ainda no Ginásio, salvo engano, na segunda série, vibrava com as aulas de História Geral, do mestre Suassuna, sobretudo porque ele tinha a mania de recitar sonetos parnasianos e simbolistas em meio às narrativas didáticas de sua disciplina. Devo a ele também as primeiras lições de métrica, pois, já a esta época, começava a cometer os primeiros versos, profundamente influenciado por Álvares de Azevedo e Augusto dos Anjos. Cultivei, como todo adolescente inquieto, os temas da solidão, do amor impossível e da morte.

Biu Patola, embora lecionasse matemática, ciência com a qual nunca dialoguei muito bem, se não me ensinou o segredo das equações nem muito menos os numerários da geometria, legou-me, no entanto, o abc da franqueza e da coragem. Numa classe só do sexo masculino, com jovens saudáveis, irreverentes e brigões, costumava repetir: "Só tenho medo de duas coisas no mundo: uma sou eu; a outra sou eu mesmo!".

Já da Faculdade de Direito, lembro-me, com carinho, do professor de Direito Penal, Francisco Espínola, com quem aprendi a refletir sobre o crime e os tipos criminosos, compulsando as páginas de mestres como Nelson Hungria, Roberto Lyra e Aníbal Bruno. Calma, paciência, generosidade, tolerância e disciplina, disto tudo me legou um pouco. Não esqueço também seu colega, Hélio Soares, que, se não me inoculou algum saber no Direito Comercial, pois nunca tive interesse por cheques, letras de câmbio e notas promissórias, deu-me vastas informações acerca do cinema e de seus bastidores, uma vez que o velho lente era um cinefíla da gema, tendo cadeira cativa todo dia no Cine Plaza.

Do curso de Letras, ficou Duílio Colombini, com sua paixão por Fernando Pessoa, seu refinamento pedagógico e sua cultura humanística, que me levou a Platão, a Dante, a Borges e a Jorge de Lima. Devo registrar ainda a figura insólita de Ivaldo Bittencourt, recém-chegado de França, com um três bien lhe concedido por Roland Barthes, e recheado de todas as novidades estruturalistas.

Sem entendê-lo bem, fascinavam-me, contudo, a morfologia e a fonética de certos termos que ele trouxe na bagagem intelectual e com os quais operava o rigor inapreensível de sua severa metodologia. Wilson Martins, sem papas na língua, o cita, em "A crítica literária no Brasil", como exemplo modelar do formalismo teórico que invadiu os departamentos de letras, transformando os exercícios de análise literária em verdadeiras escavações anatômicas no corpo do texto.

Todavia, eu me lembro dele com amor. Sinto que lhe devo alguma coisa. Um gesto, um portmomenor, um despropósito, uma fragilidade. Sua cerrada teorização, de certo modo, me comovia...

## Rádio Tabajara

## PROGRAMAÇÃO DE HOJE

**FM**  
0h - Madrugada na Tabajara  
5h - Aquarela Nordestina  
6h - Bom dia, saudade!  
8h - Máquina do tempo  
10h - Programação Musical  
12h - Sambrazil  
15h - Futebol  
18h - Programação Musical  
18h30 - Rei do Ritmo  
19h - Jampa Black  
20h - Música do Mundo  
21h - Tilha Sonora  
22h - Domingo Sinfônico

**AM**  
0h - Madrugada na Tabajara  
5h - Nordeste da gente  
6h - Bom dia, saudade!  
8h - Sucessos Inesquecíveis  
9h - Domingo no rádio  
11h - Mensagem de fé  
11h30 - Programação Musical  
12h - Tabajara Jorna Show  
15h - Grande Jornada Esportiva  
20h - Plantação nota mil  
20h30 - Rei do Ritmo  
21h - Programação Musical

## SERVIÇO

● Funes (3211-6280) ● Mág Shopping (3246-9200) ● Shopping Tambá (3214-4000) ● Shopping Iguatemi (3237-6000) ● Shopping Sul (3235-5585) ● Shopping Manaira (Rov) (3246-3188) ● Sesc - Campina Grande (3337-1942) ● Sesc - João Pessoa (3208-3158) ● Teatro Lima Penante (3221-5830) ● Teatro Edvaldo do Egypito (3247-1449) ● Teatro Severino Cabral (3341-6538) ● Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archdy Picado (3211-6234) ● Casa do Cantador (3330-4666)



Em sua 40ª edição, a Mostra Internacional de Cinema em São Paulo revelou os dilemas de sobrevivência que afligem atualmente grande parte da humanidade

Por **Amliton Pinheiro**  
Especial para A União

No filme espanhol *El Olivo*, de Icíar Bollaín, uma jovem (Alma) tenta recuperar uma antiga árvore de oliveira que foi vendida por sua família da plantação do seu avô para que ele possa voltar a ter ânimo pela vida (o velho entra em depressão e para de falar e de comer). A jovem descobre que a oliveira hoje se encontra num belo museu em Madrid e é para lá que ela segue com um amigo e seu tio numa jornada insana e inglória para trazer de volta a árvore e restabelecer o interesse do seu avô pela vida.

Em *El Olivo*, a diretora espanhola, Icíar Bollaín, trata de um tema central e que foi recorrente em alguns dos melhores filmes da Mostra deste ano; o desenraizamento das pessoas dos seus lugares de pertencimento, seja geográfica ou social, obrigando-as a travar uma luta inglória pela sobrevivência num mundo cada vez mais hostil, as árvores (pessoas) que precisam de um solo fértil para sobreviver e dar frutos.

A Europa hoje vive a maior crise de refugiados desde a Segunda Guerra Mundial, mas além dos refugiados que fogem dos seus países por questões religiosas, étnicas e de conflitos de guerra, têm os imigrantes que saem dos seus países em busca de uma vida mais próspera em algum lugar, mesmo que tenham que viver na de forma ilegal em outro País. No filme *Caminho para Mandalay*, de Mida Z., uma jovem viaja de Mianmar para a Tailân-

dia na esperança de conseguir uma identidade falsa que lhe possibilite chegar até Taiwan (a meca do consumo e da prosperidade). Lá ela vive de forma precária e em subempregos e vai juntando a grana necessária para comprar a identidade falsa e chegar à tão sonhada Taiwan, só que esse caminho escolhido lhe afasta cada vez mais do paraíso que ela tanto sonhou.

Os caminhos tortuosos também podem ser encontrados quando se migra dentro do mesmo país. Em *Maat*, de Saba Kazemi, uma família vai viver em Teerã, capital do Irã, cidade que oferece mais oportunidades, num país que há anos recebe sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos e Europa. No apartamento que vão morar, a família encontra uma fortuna, o dilema se estabelece: "devolver o não o dinheiro para a polícia". O dinheiro que pode oferecer uma vida mais tranquila para a família num mundo em que as oportunidades se escasseiam. É nesse "deserto" de oportunidades que uma mãe decide vender drogas com o marido para sustentar os quatro filhos numa Manila (Filipinas) marginalizada no belo filme *Ma Rosa*, de Brillante Mendoza.

Nesses conflitos pela sobrevivência que refugiados e sem-teto se juntam para lutar por uma moradia descente numa grande metrópole como São Paulo em *Era o Hotel Cambridge*, de Eliane Caffé. A diretora terce seu filme com histórias reais de refugiados, em sua maioria africanos e haitianos, de sem-teto e personagens ficcionais dando mais veracidade e legitimidade

as essas pessoas marginalizadas que lutam para viver de forma digna. Encontrar dignidade e espaço num País de Terceiro Mundo que se formou na escravidão, no racismo e na exclusão foi a luta do ator Antônio Pitanga que construiu sua carreira nesses caminhos tortuosos que o Brasil oferece a grande parte de sua população. No documentário *Pitanga*, de Beto Brant e Camila Pitanga, a história do ator é um painel sobre o Brasil dos últimos 50 anos, que viveu o sonho do País do Futuro, uma ditadura assassina e uma democracia alicerçada nos vícios de sempre.

Outros filmes revelaram esse mundo hostil e desesperançoso; em *Zoology*, de Ivan I. Tverdovsky, que conta a história de uma mulher de meia-idade que é hostilizada pelas colegas de trabalho e descobre num dia qualquer que nasceu um rabo no seu corpo, como viver socialmente numa condição desta? *El Amparo*, de Rober Calzadilha (eleito pelo júri internacional como melhor filme da Mostra), dois pescadores que vivem na fronteira entre Venezuela e a Colômbia, em *El Amparo*, sofrem um ataque e tem que provar ao Governo da Venezuela que não pertencem a guerrilha.

Em *Canastra Suja*, de Caio Sóh, uma família suburbana carioca se estabelece entre um pai alcoólatra, um filho sem rumo, uma mãe alienada que toma anabolizante para ficar mais atraente, uma filha que transa com o namorado, um vizinho mecânico, e com o dono da clínica onde trabalha e uma filha caçula com problemas mentais. Nesse caos familiar que a qualquer

momento pode resvalar numa violência extrema resta um fio de esperança no nascimento de uma criança. *Canastra Suja* é um filme sem concessões e corajoso que trata do que se tenta não revelar, o que se coloca abaixo do tapete. É nesse mundo sem esperança só nos resta a distopia e é disso que trata *Fica Mais Escuro Antes do Amanhecer*, de Thiago Luciano, na história de um homem num lugarejo qualquer que vive com uma esposa traumatizada e paralisada por uma perda e trabalha numa fábrica de gelo que lhe sufoca ainda mais. Nesse lugar que não oferece pertencimento e esperança o melhor que pode acontecer é o aniquilamento da humanidade.

### Premiação

#### Júri Internacional

- Prêmio Bandeira Paulista para *El Amparo*, de Rober Calzadilha
- Prêmio Abbas Kiarostami para *Maat*, de Saba Kazemi

#### Prêmio de Público

##### Estrangeiro:

- Ficção: *The Handmaiden*, de Park Chan-wook
- Documentário: *Gurumbé: Canções de Sua Memória Negra*, de Miguel Ángel Rosales e Gaga - O Amor pela Dança, de Tomer Heygman

##### Brasileiro:

- Ficção: *Era o Hotel Cambridge*, de Eliane Caffé
- Documentário: *Martírio*, de Vincent Carelli

### ARTE NO BANHEIRO

## Ricardo Peixoto abre exposição no Espaço Cultural

Projetos no Brasil e no exterior vêm usando os banheiros como forma de aproximar as pessoas da arte. Isso mesmo! Arte no banheiro. Em João Pessoa, o artista visual Ricardo Peixoto abre, amanhã, a partir das 19h, uma exposição que vai ocupar os banheiros da Fundação Espaço Cultural.

Haverá ocupação da Funesuc com a intervenção artística Wser, organizada pelo artista visual. A ideia é ocupar os banheiros desta unidade utilizando-se imagens e textos que dialogam com grafias diversas conhecida como literatura de banheiro. É uma forma de aproximar da arte e também uma forma alternativa de manifestação artística, conforme Ricardo Peixoto.

A exposição faz parte da primeira edição do projeto "Panapanã - Novembro das Artes Visuais", que foi aberto na última quinta-feira, na Funesuc. O evento se estende até o dia 16, no Espaço Cultural José Lins do Rego, com uma

programação que reúne diversas atividades. O objetivo é dialogar com os artistas locais e a comunidade, por meio de exposições, leitura de portfólio, palestra, vivência artística, mural em graffiti e intervenções artísticas.

O projeto está sendo desenvolvido por meio da coordenação de artes visuais da Funesuc, que idealizou uma programação visando realizar atividades em consonância com o circuito nacional de artes. A programação conta com a participação do curador Moacir dos Anjos, exposições de Mina Minná e Alice Vinagre, grafiteagem e performance de Carlos Melo.

#### Ricardo Peixoto

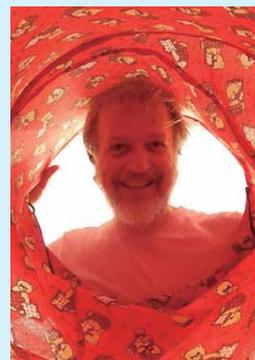
Fotógrafo e jornalista, o artista visual Ricardo Peixoto é graduado em Comunicação Social (UFPB). Atua profissionalmente desde 1989. Coordenou projetos de pesquisa e documentação (Fapesp/UFPB).

Em 1995, fundou a Agência Ensaio,

ao lado de Marcos Veloso e Mano de Carvalho, a primeira agência de fotografia da Paraíba, atuante no fomento da produção fotográfica e atividades em comunidades de baixa renda, junto a alunos de escolas públicas e privadas.

Desde esta época organiza o Festival Lambe-Lambe de Fotografia, com atividades simultâneas durante o mês da Fotografia (agosto) em várias instituições culturais da cidade. Atualmente coordena um projeto que trabalha a utilização da imagem como instrumento de linguagem e formação profissional em projetos sociais nas escolas, universidades, fundações e instituições culturais de diversas cidades do País.

Curador do Museu da Imaginação, participou de vários salões e festivais nacionais e internacionais de fotografia e suas obras integram acervos e coleções no Brasil, Argentina, Áustria e França. Ministra oficinas, cursos, workshops e palestras pelo País há 15 anos.



Paraibano é reconhecido internacionalmente

13 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 6 de novembro de 2016

SENADO FEDERAL

## MP do Fies pode ser votada na terça

Esta será a 3ª tentativa que a comissão fará para apreciar o texto

### Da Agência Senado

A comissão mista que analisa a medida provisória de reestruturação do pagamento do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) pode votar o relatório do senador Davi Alcolumbre (DEM-AP) na terça-feira (8). Será a terceira tentativa de apreciar o texto - as duas últimas reuniões foram canceladas por falta de quórum.

A MP 741/2016 determina que a remuneração administrativa dos bancos na concessão do Fies seja paga pelas instituições privadas de Ensino Superior, e não mais pela União. A remuneração, prevista na lei de criação do fundo, é de 2% sobre o valor dos encargos educacionais liberados.

A proposta do Governo Federal é aperfeiçoar o financiamento estudantil a partir de uma maior participação das instituições de ensino beneficiadas. Antes



FOTO: Reprodução/Intenet

O relatório do senador Davi Alcolumbre pode ser votado pela comissão mista na próxima terça-feira

da edição da MP, os bancos eram remunerados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE). A mudança passou a valer a partir das inscrições

e renovação semestral referentes ao segundo semestre de 2016, entre 15 de julho e 1º de agosto.

Após a análise da comissão mista, a medida pro-

visória segue para votação nos Plenários da Câmara dos Deputados e do Senado. Se a tramitação não for concluída até o dia 11 de novembro, o texto perderá a validade.

### LEVANTAMENTO NO PAÍS

## Comissão quer retomar as obras inacabadas

### Da Agência Senado

Fazer um levantamento das obras federais que estão paralisadas, identificar as causas e responsáveis, além de propor leis que possam evitar novas ocorrências, são alguns dos objetivos de uma comissão que será instalada na próxima terça-feira (8) no Senado.

No encontro, os senadores também elegerão o presidente e o vice-presidente do colegiado, que funcionará durante um ano. A reunião está marcada para as 11h, na sala 2 da Ala Nilo Coelho.

O pedido de criação da comissão especial de obras inacabadas foi

apresentado pelo senador Ataídes Oliveira (PSDB-TO). Segundo ele, o dinheiro do contribuinte está sendo jogado no ralo. Nas contas do senador, existem aproximadamente 20 mil obras inacabadas no País.

“Embora se reconheça que, em alguns casos, a paralisação da obra se deve a restrições orçamentárias imprevistas, a causa maior desse grave problema certamente é a falta de profissionalismo dos gestores públicos, que se apegam a projetos mal feitos, se perdem na burocracia e nos entraves ambientais e são incapazes de realizar um mínimo planejamento de suas iniciativas”, justificou Ataídes.

## Visita às Obras da Transposição

A preocupação da FIEP com o Projeto de Integração da Bacia do São Francisco é algo recorrente e, diante da atual conjuntura, algo muito atual, pois com a estagiem dos reservatórios que abastecem o estado estão em situação delicada. Contudo, é necessário que se encontre uma solução que resolva o problema e não penalize mais o Estado. Com esse ânimo de procurar notícias concretas sobre o real andamento das obras da transposição, considerável parcela da Diretoria do SINDUSCON/PB realizou uma visita que percorreu todo o eixo Leste (208km), desde a embocadura na Barragem de Itaparica, Floresta-PE, até o desbocque, na Cidade de Monteiro-PB.



As notícias deixaram a comitiva animada com as perspectivas para um futuro próximo. O engenheiro civil Flávio Cândido, que trabalha em uma das empresas responsáveis pela fiscalização da obra, afirmou que a entrega da estrutura física se dará até dezembro deste ano. “Não posso precisar quando a água chegará ao reservatório que atende Campina Grande, mas posso dizer que, salvo algum imprevisto, a obra será entregue até dezembro deste ano.” afirmou Cândido à comitiva. Alguns dados merecem destaque: Dos 172km de canais e aqüedutos, restam apenas 8km para concluir, pequenos reparos e obras de rápida conclusão; dos 12 reservatórios que compõem o eixo Leste, 11 estão concluídos e 1 está sendo finalizado; das seis estações elevatórias das estações finalizadas, três encontram-se em fase de testes e uma está com suas obras em andamento (dentro do cronograma). Já o túnel, que tem seu embocque em Sertânia-PE e desbocque em Monteiro-PB, foi totalmente perfurado e as duas extremidades se encontraram no dia 21 de outubro.

## Direito da CNI

Depois de acumular uma queda de 6,7% nos últimos quatro meses, as horas trabalhadas na produção aumentaram 1% em setembro frente a agosto, na série livre de influências sazonais. No mesmo período, o faturamento ficou estável e o nível de utilização da capacidade instalada no setor recuou 0,3%. As informações são dos Indicadores Industriais, divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) na terça-feira (1º). Com a queda de setembro, a utilização da capacidade instalada da indústria ficou em 76,9% na série desazonalizada, muito próxima do menor nível da série, que foi de 76,8% em julho.

“Os Indicadores Industriais de setembro trazem resultados um pouco mais animadores, embora muito aquém do necessário para reverter os números negativos dos últimos meses”, destaca a CNI. O faturamento, por exemplo, registra uma queda de 15,5% em relação a setembro de 2015. “A economia continua estagnada, sem forças muito consistentes de recuperação. A demanda doméstica continua muito fraca, o desemprego ainda não mostra melhora e os poucos sinais do setor externo são incipientes para reverter o quadro”, afirma o gerente-executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco. ([www.portaldaindustria.com.br](http://www.portaldaindustria.com.br))

### Indicadores Industriais - Setembro 2016

Varição frente a agosto de 2016 - com ajuste sazonal



## Certificação da ANAC

A Stratus Indústria Aeronáutica LTDA, empresa sob o comando do industrial Juan Pinheiro, recebeu da Agência Nacional de Aviação Civil o Certificado de Organização e Manutenção nº 1610-32/ANAC, que lhe autorizou a realização dos seguintes serviços:



Categoria Célula Classe 1 Manutenção, manutenção preventiva e alteração de aeronaves fabricadas com material composto com peso máximo de decolagem aprovado até 12500 lbf (5670 kgf) no caso de aviões ou 6018 lbf (2730 kgf) no caso de helicópteros, conforme as Especificações Operativas da Organização de Manutenção. Categoria Célula Classe 3 Manutenção, manutenção preventiva e alteração de aeronaves fabricadas em estrutura metálica, com peso máximo de decolagem aprovado até 12500 lbf (5670 kgf) no caso de aviões ou 6018 lbf (2730 kgf) no caso de helicópteros, conforme as Especificações Operativas da Organização de Manutenção. Categoria Acessório Classe 2. Manutenção, manutenção preventiva e alteração de acessórios elétricos, conforme as Especificações Operativas da Organização de Manutenção.

“Com isto a Stratus, além da fabricação de aeronaves, passa a ser credenciada para a realização de manutenções e reparos nas mesmas, sendo vanguardeira na região, pela localização estratégica para aviação no Nordeste que Campina desfruta.”, comemorou Juan Pinheiro, diretor presidente da Stratus.

## Três Pontos

**1** O governo e a Petrobras estão perto de concluir a renegociação de um contrato assinado em 2010 que garantiu à petroleira o direito de explorar 5 bilhões de barris de petróleo na área do pré-sal. As duas partes já chegaram a um entendimento de que a estatal poderá receber do governo entre US\$ 18 bilhões e US\$ 20 bilhões (o equivalente a cerca de R\$ 65 bilhões), como compensação pela queda do preço do petróleo desde a assinatura do contrato. O governo ainda não definiu de onde sairão os recursos para o pagamento, mas analistas de mercado acham que o acordo dará alívio para a situação financeira da estatal e reduzirá a percepção de que investir na Petrobras ainda é um negócio de risco. (Folha de São Paulo)

**2** O Federal Reserve, banco central americano, manteve as taxas de juros de curto prazo estáveis e enviou novos sinais de que espera elevar os juros em dezembro, em sua última reunião programada este 2016. O comunicado divulgado após a reunião apontou sinais de que a inflação está se consolidando, uma indicação de que as autoridades estão preparadas para elevar os juros nas próximas semanas... As autoridades bancárias têm mantido os juros inalterados desde dezembro em meio a preocupações com uma série de riscos, como o lento crescimento econômico dos EUA verificado no início deste ano, o fraco avanço do mercado de trabalho em maio, a aprovação em junho da chamada Brexit, a saída do Reino Unido da União Europeia, e as incertezas sobre as eleições presidenciais de 8 de novembro. (The Wall Street Journal)

**3** A BM&Fbovespa e a Bolsa do Egito (EGX) acabam de assinar um Memorando de Entendimento (MOU) que inclui a cooperação mútua e o intercâmbio de informações em diversas áreas de negócios de ambas companhias. A estratégia, segundo a Bolsa, dá mais musculatura para o fortalecimento internacional. “Essa relação de cooperação tem como objetivo o desenvolvimento dos mercados dos dois países, a partir da identificação de oportunidades que tragam benefícios para ambos”, afirma Edemir Pinto, diretor presidente da Bolsa brasileira, em nota. A Bolsa destaca que por meio desse acordo o intuito é ampliar um leque de oportunidades que podem ser estudadas para o desenvolvimento de seus negócios, produtos e mercados com o compartilhamento de conhecimento mútuo. (Estadão)

# Votação do 1º turno da PEC da reforma política será na 4ª

A reforma está reunida em duas propostas de emenda à Constituição Federal

As lideranças partidárias acertaram a votação, em primeiro turno, no Senado, da reforma política na sessão de quarta-feira (9). O presidente da Casa, Renan Calheiros, disse que esse deverá ser o único item da pauta do Plenário no dia. A reforma está reunida em duas propostas de emenda à Constituição (PEC 36/2016 e PEC 113A/2015, esta anexada à primeira).

A PEC 36/2016, dos senadores do PSDB Ricardo Ferraço (ES) e Aécio Neves (MG), dá fim às coligações nas eleições proporcionais (vereadores e deputados) e cria uma cláusula de barreira para a atuação dos partidos políticos. O texto já recebeu, em Plenário, três emendas da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM).

Pelo substitutivo do senador Aloysio Nunes (PSDB-SP), aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), as coligações partidárias nas eleições para vereador e deputado serão extintas a partir de 2022. Atualmente, os partidos podem fazer coligações, de modo que as votações das legendas coligadas são somadas e consideradas como um grupo único no momento de calcular a distribuição de cadeiras no Legislativo.

Quanto à cláusula de barreira, a PEC 36/2016 cria a categoria dos partidos com "funcionamento parlamentar", contemplados com acesso a fundo partidário e estrutura funcional própria no Congresso e direito de propor ao Supremo Tribunal Federal (STF) ações de controle de constitucionalidade.

De acordo com o texto a ser votado, nas eleições de 2018, as restrições previstas na cláusula de barreira serão aplicadas aos partidos que não obtiverem, no pleito para a Câmara dos Deputados, no mínimo, 2% de todos os votos válidos, distribuídos em, pelo menos, 14 unidades da Federação, com um mínimo de 2% dos votos válidos em cada uma. Nas eleições de 2022, o percentual se elevará para 3% dos votos



Reforma Política deve ser o único item da pauta do dia no Plenário do Senado Federal, segundo Renan

válidos, distribuídos em, pelo menos, 14 unidades da Federação, com um mínimo de 2% dos votos válidos em cada uma.

A proposta também trata da fidelidade partidária ao prever a perda de mandato dos políticos eleitos que se desliguem dos partidos pelos quais disputaram os pleitos. A medida se estende ainda aos vices e suplentes dos titulares eleitos que decidam trocar de partido e deve ser aplicada a partir das eleições do ano de promulgação da Emenda Constitucional que resultar dessa PEC.

### Emendas

Foram apresentadas três emendas de Plenário à PEC 36/2016. A primeira delas derruba a proibição de coligações partidárias nas eleições proporcionais. Vanessa Grazziotin entende que a manutenção dessas coligações "é fundamental tanto para assegurar a autonomia e a liberdade dos partidos políticos como a pluralidade partidária no Brasil".

A segunda emenda flexibiliza as exigências da proposta para o "funcionamento parlamentar". Duas alternativas foram sugeridas por Vanessa Grazziotin. A primeira regra, permanente, garantiria o funcionamento parlamentar aos partidos que conquistarem, nas eleições para a Câmara dos Deputados, o seguinte quociente mínimo: 2% de todos os votos válidos, distribuídos em, pelo menos, um terço das unidades da Federação, com um mínimo de 1% dos votos válidos em

cada uma delas. Já a regra de transição valeria para as eleições de 2018 na Câmara dos Deputados e exigiria, como patamar mínimo, a obtenção de 1,5% de todos os votos válidos, distribuídos em, pelo menos, um terço das unidades da Federação, com um mínimo de 0,8% dos votos válidos em cada uma delas.

A última emenda da senadora torna mais claro o dispositivo que permite aos partidos políticos se unirem em federações. Ela lembrou que a alternativa surgiu no sistema político brasileiro para viabilizar a existência de partidos ideológicos, em uma conjuntura em que fosse proibida a coligação partidária. Já a PEC 36/2016 ampliou essa perspectiva ao prever a possibilidade de os partidos também terem funcionamento parlamentar quando se unissem em federações. A lacuna que Vanessa pretende preencher é deixar expresso na proposta que a federação funciona como uma única agremiação partidária para os fins de cálculo da representação proporcional.

### Proposta paralela

A PEC 113A/2015, que tramita em conjunto com a PEC 36/2016, teve substitutivo elaborado pelo senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) na CCJ. Um dos principais destaques da proposta também foi a inclusão de uma cláusula de barreira para a atuação dos partidos, medida que repercutiu no acesso ao fundo partidário e ao tempo de propaganda

e impõe maior rigor para a criação de novas legendas.

Durante a discussão da proposta na CCJ, Vanessa Grazziotin conseguiu emplacar uma emenda, afetando, justamente, o conceito de cláusula de barreira. Assim, ficou estabelecido que, pariter direito à representação parlamentar, o partido político deverá obter, no mínimo, o seguinte resultado na eleição para a Câmara dos Deputados em 2018: 1,5% dos votos válidos, distribuídos em, pelo menos, um terço dos estados, com um mínimo de 0,8% do total de cada um deles. O teor dessa emenda é idêntico à de uma das três emendas de Plenário apresentadas à PEC 36/2016.

### Reeleição

Outra medida relevante inserida no substitutivo à PEC 113A/2015 é proibição de reeleição para presidente da República, governador e prefeito. Quando a questão foi discutida na CCJ, Aécio Neves defendeu a proposta do PSDB de acabar com a reeleição para esses cargos desde que haja extensão do mandato do chefe do Poder Executivo para cinco anos. Como o substitutivo de Valadares manteve a duração do mandato em quatro anos, o presidente do PSDB prometeu, na ocasião, apresentar emenda em Plenário para ampliá-lo para cinco anos.

O segundo turno de votação da PEC da reforma política está marcado para o dia 23 de novembro, segundo calendário negociado pelos líderes partidários no Senado.

## Walter Galvão

galvaopw@gmail.com

### Justiça e direitos

São incriveis as polêmicas desses nossos dias. Vejam este caso do julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) se será permitido ou não que um réu naquela corte possa ocupar cargos na linha sucessória da Presidência da República. Até agora, a maioria dos ministros acha que não deve. A tendência no STF nos leva a imaginar muitas coisas.

Talvez os julgadores queiram nos poupar. Sim, os ministros querem nos proteger, a nós que nunca estaremos nessa linha sucessória, de passar por aquele que seria um constrangimento quase tão grande quanto saber que um presidário foi eleito vereador.

Como seria chato ver na TV uma enquete sobre se a tornozela eletrônica do presidente da República deve ou não ser desligada em caso de viagens internacionais.

De um lado, o Partido Golpista Temerário (PTG) argumentaria que de acordo com os Princípios Reguladores do Uso pelos Estados de Satélites Artificiais é imperativo desligar o monitoramento eletrônico de Sua Excelência já que ele não teria cometido crime em território estrangeiro e, portanto, não seria presidário durante a permanência em outro país.

Mas para o Partido Temerário do Golpe (PTG), o desligamento seria inconstitucional. Após consultar a Carta Magna do Espaço Cósmico, se chegou ao entendimento de que o deslocamento de Sua Excelência presidária se dá em espaço diplomático globalizado e que os tratados internacionais assegurariam a sua condição de monitorado em total plenitude, portanto sendo necessária a manutenção da transmissão via satélite do sinal da tornozela.

Finalmente, o STF teria, como nesse caso do julgamento sobre se um réu pode ser presidente da República, que determinar o caminho da legalidade do país imerso em expectativa.

Já passamos por muitas no Brasil. Lembrei-me agora daquele deputado federal presidário.

Sobre o caso, pesquisei na Internet e vi que a revista "Veja" publicou na época, agosto de 2013.

### LIMITES DO ULTRAJE

Eis o relato da "Veja": "A Câmara dos Deputados ultrapassou, nesta quarta-feira, 28, todos os limites do ultraje. Numa decisão sem precedentes, mesmo para uma Casa acostumada a sucessivos escândalos, os deputados decidiram manter o mandato de um presidário condenado a 13 anos e 4 meses de prisão".

Prossigue a revista na reportagem assinada por Daniel Castro: "Natan Donadon (sem partido-RO), que respondia a um processo de cassação, escapou da perda de mandato porque não foi atingido o número de 257 votos necessários para a cassação. Foram 233 votos a favor, 131 contra e 41 abstenções. O alto número de ausências (108 parlamentares, de 513, simplesmente não votaram) também contribuiu para o vexame. Por causa do voto secreto, nunca se saberá quais foram os parlamentares que ajudaram a construir o resultado inadmissível".

### SIMPLES, MAS COMPLICADO

Inadmissível seria pensar nos áureos tempos em que a ética era também meta da política que o STF julgaria um caso tão simples quanto complicado. Simples porque se trata, no meu ponto de vista, de um mero caso de jurisdição constitucional.

Apredê na literatura dos mestres que jurisdição constitucional é uma blindagem à Constituição, é um conjunto de princípios para a defesa da Carta Magna, funciona como anticorpos na proteção contra os ataques dos predadores da saúde constitucional.

O genial Hans Kelsen, autor de uma tão dogmática quanto fascinante "Teoria Pura do Direito", disse com a autoridade que o mundo lhe deu que a jurisdição constitucional "é um elemento do sistema de medidas técnicas que têm por fim garantir o exercício regular das funções estatais". Do alto da minha curiosidade, pergunto: evitar que réus sejam presidentes da República não é assegurar a regularidade das funções estatais?

Mas é dessa pergunta que escapa todo o aspecto complicado da questão na minha perspectiva de jurisdicionado. A efetividade das funções estatais depende do suporte ético que legitima no ordenamento jurídico o poder discricionário do agente público e político, o que pressuporia a sua idoneidade? Ou o princípio da impessoalidade na administração pública não atentaria para as possibilidades perversas da manutenção do direito subjetivo ao gozo do exercício do cargo pelo réu apesar de sua inidoneidade?

A questão, de outro ângulo, nos parece fácil de decidir: Como no caso dessa analogia. O fato de o diretor-clínico de um hospital ser réu num processo por omissão na manutenção de equipamentos vitais para a manutenção da vida das pessoas o impede de concorrer a um concurso para ser diretor-geral da instituição?

Alguém como Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados, réu no STF e na linha sucessória da Presidência, poderia assumir a Presidência da República? Por esse dilema que mobilizou a Rede a recorrer ao Supremo para tentar impedir que tal absurdo acontecesse. A maioria do STF já decidiu que tal não aconteceria. Mas há quem não pense assim. O julgamento não terminou porque um ministro pediu vistas do processo por ter dúvida se negar o "direito" de ser presidente a um réu seria estabelecer a justiça. Réu não é condenado. E como eu disse no começo: incriveis as polêmicas desses nossos dias...

### 570 QUILOMETROS

## São Paulo lança edital para rodovias com wi-fi

Flávia Albuquerque  
Reportar de Agência Brasil

O Governo do Estado de São Paulo autorizou o lançamento do edital para a concessão internacional de rodovias, que inclui internet wi-fi ao longo de todo o trajeto e valor de tarifa de pedágio variável. O valor vai depender do horário e da movimentação da estrada, mas deve representar uma redução de 19% em relação ao preço atual, e ainda haverá desconto de 5% para quem utilizar modo eletrônico de pagamento de pedágio. O edital foi publicado ontem (5) no Diário Oficial do Estado. São aproximadamen-

te 570 quilômetros de estradas do Lote Rodovias do Centro-Oeste Paulista (Florineia-Igarapava), que atendem as regiões administrativas de Araraquara, Barretos, Bauru, Franca, Marília e Ribeirão Preto. A abertura das propostas deverá ocorrer em 2017.

"As nossas concessões todas do Estado geram hoje 26 mil empregos entre operação, atendimento e obras", afirmou o governador Geraldo Alckmin. O vencedor da licitação será aquele que oferecer maior valor de outorga ao Estado. A estimativa é de que em 30 anos de concessão, sejam investidos R\$ 3,9 bilhões.

### IRREGULARIDADES

## TCU vê indícios em 94 obras fiscalizadas

Fausto Macedo e Júlia Affonso  
Agência Estado

O Tribunal de Contas da União (TCU) julgará, na próxima terça-feira, 8, em sessão extraordinária, o relatório de consolidação das fiscalizações de obras de 2016. Após aprovação, o documento será enviado ao Congresso. As informações foram divulgadas pelo TCU nessa sexta-feira, 4. O relatório vai subsidiar a Comissão Mista de Orçamento (CMO) na distribuição de recursos orçamentários para o próximo ano. O relator na Corte de contas é o ministro Raimundo Carreiro. Entre

agosto de 2015 e setembro de 2016, foram realizadas 126 auditorias em obras públicas no âmbito do Fiscombras-2016. Fiscombras é o plano de fiscalização anual que engloba um conjunto de ações do TCU com o objetivo de verificar o processo de execução de obras públicas financiadas total ou parcialmente com recursos da União. As dotações orçamentárias das obras auditadas somam aproximadamente R\$ 34,7 bilhões. "Há indícios de irregularidades graves em 94 das obras fiscalizadas, com recomendação de paralisação ou retenção parcial de recursos em 15 delas", informou o TCU.

## Compreenda a história por trás do conflito entre palestinos e israelenses

Guerra é muito comentada, mas os detalhes são bem pouco conhecidos

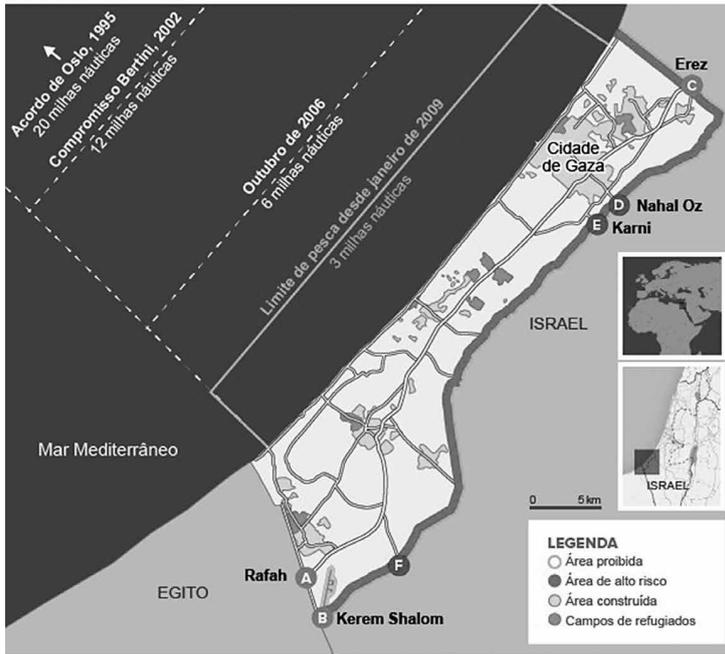
Um assunto que volta e meia ocupa as manchetes de jornais do mundo inteiro há décadas é a questão sobre o conflito entre israelenses e palestinos na Faixa de Gaza. Mas você sabe por que é que esses povos brigam tanto e há tanto tempo?

A história sobre o embate é bastante complexa, e o enfoque muda drasticamente dependendo de quem está contando sua versão dos fatos. Ambos os envolvidos - muçulmanos de origem árabe que ocupam a Faixa de Gaza e os judeus israelenses - têm razões de sobra para justificar suas atitudes, assim como a hostilidade que sentem um pelo outro, como você verá na síntese a seguir. Assim, confira uma breve explicação que ajudará você a entender melhor a atual guerra que está acontecendo na Palestina:

**Criação do Estado Judeu**  
Antes de tudo, é importante ressaltar que a Palestina já era habitada por judeus - remanescentes de incontáveis invasões históricas - há milênios, e nos últimos séculos havia sido ocupada por uma maioria árabe. Além disso, apesar de árabes e israelenses terem a mesma origem étnica, para que o contexto fique mais claro, devemos lembrar que os judeus sofreram diversas perseguições e não possuíam um Estado próprio.

Assim, no final do século 19, um grupo de judeus de origem europeia - os sionistas - empenhado em criar uma pátria judia, após considerar regiões nas Américas e na África, decidiu colonizar a Palestina. No início, a imigração não causou maiores problemas com os povos que viviam ali. Contudo, com o passar do tempo, a chegada de imigrantes na região foi se intensificando, com muitos desses sionistas expressando seus desejos de "tomar" o território.

### A vida em Gaza



#### PASSAGENS ABERTAS

- A Passagem de Rafah**  
Aberta seis dias por semana para trânsito de pessoas autorizadas, incluindo casos médicos e humanitários
- B Passagem de Kerem Shalom**  
Aberta cinco dias por semana para trânsito de bens autorizados
- C Passagem de Erez**  
Aberta seis dias por semana para o trânsito de pessoas autorizadas como agentes humanitários, médicos palestinos e comerciantes

#### PASSAGENS FECHADAS

- D Karni**  
Fechada desde junho de 2007
- E Nahal Oz**  
Oleoduto  
Fechada desde janeiro de 2010
- F Fechada desde setembro de 2008**

com.br

Naturalmente, essa situação foi criando tensões com os palestinos que ocupavam a região, e foi apenas uma questão de tempo até que os conflitos comessem. Para piorar, Adolf Hitler

surgiu no meio dessa história - e o Holocausto - e isso, combinado aos esforços dos sionistas em evitar que os judeus refugiados fossem enviados a países ocidentais, só aumentou o fluxo de

judeus para a Palestina. E a tensão foi aumentando progressivamente.

Em vista da escalada da violência na região, em 1947 a ONU resolveu interferir e, em 1948, o Estado de Israel

foi criado. Assim, sob considerável pressão dos sionistas, a organização recomendou que 55% da Palestina — que então era controlada pelos britânicos — fosse cedida aos judeus, embora esse

grupo representasse apenas 30% da população total e possuísse menos de 7% do território. E, então... guerra.

Evidentemente, os palestinos não ficaram muito satisfeitos com as recomendações da ONU, e logo uma série de atentados, represálias e contrarrepresálias começou a deixar um rastro de violência e morte sem que ninguém tivesse controle sobre a situação. Foi então que vários regimentos do Exército de Libertação Árabe resolveram interferir, e praticamente todas as batalhas ocorreram em solo destinado aos palestinos.

Contudo, os árabes perderam a guerra e, ao final do conflito, Israel havia conquistado 78% da Palestina, com 750 mil palestinos se tornando refugiados. Além disso, 500 cidades e vilarejos foram destruídos e um novo mapa da região foi criado, no qual cada rio, localidade e morro foi rebatizado com um nome hebreu, apagando qualquer vestígio da cultura palestina.

O conflito na Faixa de Gaza existe desde o final da década de 60, quando Israel venceu a Guerra dos Seis Dias. O enfrentamento teve origem quando as forças israelenses lançaram um ataque surpresa contra uma coalizão árabe formada por Egito, Jordânia, Síria e Iraque. Nessa ocasião, Israel conquistou os restantes 22% do território palestino que restavam, ou seja, a Península do Sinai, Cisjordânia, Altos do Golan, o leste de Jerusalém e a Faixa de Gaza.

No entanto, de acordo com as leis internacionais, é inadmissível que um território seja "adquirido" por meio de guerras. Portanto, para os palestinos, essas áreas não deveriam pertencer a Israel, e por isso eles seguem ali defendendo seu espaço. Durante a Guerra dos Seis Dias, partes do Egito e da Síria também foram ocupadas, sendo que os territórios egípcios foram "devolvidos" desde então, e os que pertenciam aos sírios continuam sob ocupação israelense.

## Grupos religiosos têm influência

Os sionistas formam um pequeno grupo extremista e fundamentalista que acredita que os fatos presentes no Velho Testamento são absolutamente inquestionáveis e servem de prova que Israel e os territórios ocupados pertencem por direito aos judeus. Portanto, a única solução seria que os palestinos negassem todas as suas reivindicações de propriedade de uma vez por todas.

Israel, entretanto, é uma democracia liberal que durante muitos anos foi regida por governos de coalizão e, evidentemente, essas visões tão radicais sempre tenderam a refletir a opinião de uma pequena minoria. O problema é que nos últimos anos esses grupos ultrarreligiosos foram ganhando cada vez mais influência, e atualmente controlam as questões relacionadas com a política externa de Israel.

### Batalha contínua

Segundo o acordo de Oslo - firmado em 1993 -, esses territórios ocupados deveriam ter sido evacuados e reconhecidos como palestinos. Mas a demora no cumprimento das ordens gerou uma onda de ataques terroristas em Israel e o assassinato de Yitzhak Rabin, primeiro-ministro israelense que arquitetou o acordo.

Com isso, a tensão voltou a aumentar e no ano 2000, Ariel Sharon, o então ministro de Defesa israelense, resolveu fazer uma visita ao bairro muçulmano de Jerusalém, criando um sentimento de revolta no mundo árabe, e a "Intifada" teve início. Nos anos subsequentes, Sharon trabalhou ativamente para conseguir uma trégua, mas em 2006, após sofrer um aneurisma e entrar em coma, as negociações de paz foram fortemente afetadas.

Existem dois motivos primários no centro dessa briga toda: a população que ocupava a Palestina era composta por 96% de muçulmanos e cristãos que hoje são proibidos de regressar aos seus lares, e os que vivem dentro do Estado judeu sofrem com a discriminação sistemática. Além disso, a ocupação israelense e o controle na Faixa de Gaza são extremamente opressivos, e os palestinos que vivem ali têm bem pouco direito sobre suas próprias vidas.

Além disso, as forças de Israel controlam as fronteiras palestinas - incluindo as internas - e muitas vezes a distribuição de alimentos e medicamentos é bloqueada, assim como energia elétrica, água, moeda e meios de comunicação, piorando a crise humanitária que aflige a região.

## Hamás é acusado de ações terroristas

Se você tem acompanhado as últimas notícias sobre as batalhas entre palestinos e israelenses, deve ter ouvido bastante sobre o "Hamás". Esse grupo consiste em uma organização política islâmica fundada em 1987 que, desde que foi eleito democraticamente em 2007, governa a Faixa de Gaza. Seus militantes são acusados de investir contra Israel através de ataques terroristas e bombardeios com o objetivo de reinstaurar o Estado Palestino.

Além disso, o Hamás também é acusado de ser um grupo terrorista que não reconhece a existência do Estado de Israel, que vem fortalecendo seu arsenal e usa endereços residenciais para esconder suas armas e militantes. A batalha que estamos testemunhando agora teve início depois de Israel responsabilizar categoricamente o Hamás pelo sequestro e assassinato de três jovens israelenses em junho, resultando no envio de tropas a Gaza e na prisão de centenas de ativistas do Hamás.

Após a acusação, um rapaz palestino também foi sequestrado e queimado vivo em Jerusalém. Seis suspeitos

judeus foram presos em Israel, e três confessaram o crime. O Hamás, no entanto, não assumiu nem negou sua participação nas mortes dos garotos israelenses. Contudo, o grupo respondeu à prisão dos militantes e à morte do jovem palestino com o lançamento de foguetes, atraindo ataques aéreos de Israel como represália.

Um problema com a Faixa de Gaza é que esse território conta com uma superfície de 360 quilômetros quadrados e uma população de aproximadamente 1,5 milhão de habitantes. Isso significa que se trata de uma área densamente povoada - mais de 4 mil hab./km<sup>2</sup>. Então, imagine o estrago quando uma bomba cai por lá. Portanto, qualquer ofensiva aérea em Gaza inevitavelmente vai resultar na morte de civis. Porém, a questão é ainda mais grave.

Apesar de o Hamás estar respondendo aos ataques israelenses, Israel conta com uma infraestrutura defensiva extremamente moderna e muito superior à palestina, capaz de evitar que os foguetes do Hamás atinjam seus alvos.

A GUANABARA REVELA  
SEU MAIS NOVO DESTINO.



## JOÃO PESSOA - FORTALEZA

Embarque no Terminal de João Pessoa.

### CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

Frota mais nova e moderna do Brasil | Melhor quadro de motoristas da região | Wi-Fi | Frota 100% rastreada | Veículos classe executiva com encosto de pernas e serviço de entretenimento | Programa Afetividade: onde a cada 10 viagens, 01 é grátis.

 @ViajeGuanabara

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 /viajeGuanabaraoficial

 **GUANABARA**  
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS



COMPRE PELO APLICATIVO EXPRESSO GUANABARA.

| SAC: 0800.728.1992 | [www.viajeganabara.com.br](http://www.viajeganabara.com.br)